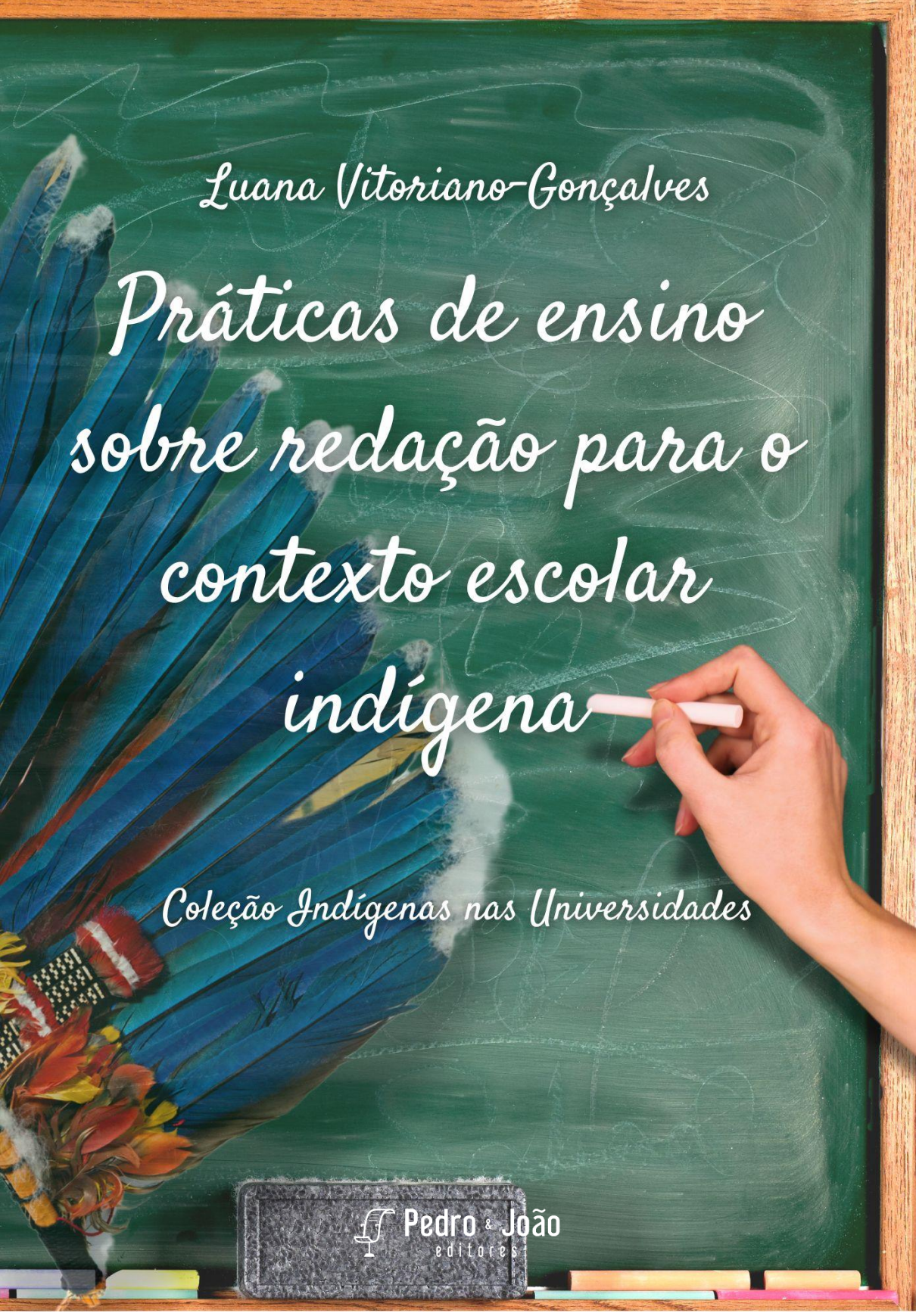

Luana Vitoriano-Gonçalves
Práticas de ensino sobre redação para o contexto escolar indígena
Coleção Indígenas nas Universidades
Pedro & João editores

Práticas de ensino sobre redação para o contexto escolar indígena

Coleção indígenas nas Universidades

Pedro & João
editores

Luana Vitoriano-Gonçalves

Práticas de ensino sobre redação para o contexto escolar indígena

Coleção indígenas nas Universidades

Apoio:

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Pedro & João editores

Copyright © Luana Vitoriano-Gonçalves

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Luana Vitoriano-Gonçalves

Práticas de ensino sobre redação para o contexto escolar indígena. Coleção indígenas nas Universidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 172p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1931-8 [Digital]

1. Equidade. 2. Formação indígena. 3. Vestibular específico. 4. Redação. I. Título.

CDD – 370

Capa: Luana Vitoriano-Gonçalves
Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828
Diagramação: Diany Akiko Lee
Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:
Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 13

CAPÍTULO 1
O VESTIBULAR INDÍGENA 17

BREVE HISTÓRIA DO VESTIBULAR DOS POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ 19

CAPÍTULO 2
A ABORDAGEM TEÓRICA DA PROVA 33

ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DA PROVA DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR INDÍGENA 35
Sequência Didática I - Gramática tradicional 39
Planejamento da aula 1 - Elaborando o texto: a formação do parágrafo 40
Planejamento da aula 2 - Ampliando o vocabulário: uso de palavras formais na escrita 42
Planejamento da aula 3 - Revisando as conjunções: a conexão das frases 45
Planejamento da aula 4 - Aperfeiçoando a escrita: uso da vírgula e pontuação 47
Sequência Didática II – Semântica 50
Planejamento da aula 5 - Organizando as ideias no texto: como escrever de forma coerente 51
Planejamento da aula 6 - Argumentando melhor: como desenvolver argumentos 54

Planejamento da aula 7 - Interpretando textos: como compreender o que está escrito na prova de redação 56
Planejamento da aula 8 - Estabelecendo intertextualidade: como conectar textos 60

CAPÍTULO 3
GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS 65

COMO SÃO COBRADOS OS GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS NA PROVA DE REDAÇÃO 67
Sequência didática III – Gêneros e tipos textuais 69
Planejamento da aula 9 - Compreendendo como são construídos os gêneros textuais 70
Planejamento da aula 10 - Percebendo como são construídos os tipos textuais 74
Planejamento da aula 11 - Diferenciando os gêneros do tipos .. 76

CAPÍTULO 4
PROVAS ANTERIORES 79

ANÁLISE DE PROVAS ANTERIORES E SUAS ESPECIFICIDADES 81
Prova de Redação – 2019 (UFPR) 85
Análise do texto de apoio "Tecnologia e luta – Índios *online*" 87
Questões e temas para discutir 87
Tema 1: Preconceito e identidade indígena 87
Tema 2: Tecnologia e cultura indígena 88
Tema 3: Tecnologia como ferramenta de luta e representação. 88
Análise do Enunciado-comando 2019 89
Questões para discutir o enunciado-comando 89

Tema 1: Aspectos do gênero textual 89
Tema 2: Temas apresentados na proposta 90
Tema 3: Reflexões e impactos sociais 90
Quiz para retenção 92
Prova de Redação – 2021 (UENP) 94
Questões e temas para discutir 98
Tema 1: Oralidade e Memória 98
Tema 2: Impactos da Colonização e Resistência Indígena 98
Tema 3: Escrita e Literatura Indígena 99
Análise do Enunciado-comando 2020 100
Tema 1: Aspectos do gênero textual 100
Tema 2: Temas apresentados na proposta 100
Tema 3: Reflexões e impacto social 101
Quiz para retenção 102
Prova de Redação - 2022 (UNESPAR) 104
Questões e temas para discutir 106
Tema 1: Desafios enfrentados pelos estudantes indígenas na educação superior 106
Tema 2: O Programa Bolsa Permanência (PBP) e suas críticas 107
Tema 3: A elaboração de propostas para melhorar o acesso e permanência nas universidades 107
Análise do Enunciado-comando 2022 108
Tema 1: Aspectos do gênero textual 108
Tema 2: Temas apresentados na proposta 108
Tema 3: Reflexões e impacto social 109
Quiz para retenção 110
Prova de Redação – 2023 (UNICENTRO) 112
Questões e temas para discutir 114
Tema 1: A Representatividade Indígena no Cenário Musical Brasileiro 114

Tema 2: O Rap como Ferramenta de Resistência e Expressão Cultural 115
Tema 3: A Importância das Histórias e Palavras Indígenas na Composição Musical 115
Análise do Enunciado-comando 2023 116
Tema 1: Aspectos do gênero textual 116
Tema 2: Temas apresentados na proposta 116
Tema 3: Reflexões e impacto social 117
Quiz para retenção 118
Prova de Redação – 2024 (UFPR) 120
Questões e temas para discutir 122
Tema 1: Invisibilização dos indígenas urbanos 122
Tema 2: Migração indígena para a cidade 122
Tema 3: A força e a resistência dos indígenas urbanos 123
Análise do Enunciado-comando 2024 123
Tema 1: Aspectos do gênero textual 123
Tema 2: Temas apresentados na proposta 124
Tema 3: Reflexões e impacto social 125
Quiz para retenção 125

CAPÍTULO 5
APROVAÇÕES E INCENTIVO 129

PALAVRAS DE INCENTIVO: VOZES INDÍGENAS 131
Depoimento 1: Carla Carneiro Cipriano 132
Depoimento 2: Megare'ena rü Detchacuna 134
Depoimento 3: Sara Gabriel Domingues 139
Depoimento 4: Franceline Garigte Pereira Santiago 142
Depoimento 5: Claudinei Vãnkág Bernardo 146
Depoimento 6: Tauãn de Oliveira Marcolino 148
Depoimento 7: Elizandra Mazieli Gyre Pereira 150

POSSIBILIDADES: COMO DESPERTAR A AUTONOMIA DOS ALUNOS EM SEUS ESTUDOS 153
Recursos diversos 155
Metodologias ativas 156
Autoconfiança e reconhecimento 157
Autonomia nos estudos 158
Ambiente de aprendizagem flexível 160
Vínculo escola-comunidade 160

CAPÍTULO 6
CONCLUSÕES 163

PARA EFEITO DE FECHAMENTO 165

REFERÊNCIAS 167

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Inscritos no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná 20
Figura 2: Mudanças para inclusão no ensino superior 1 22
Figura 3: Mudanças para inclusão no ensino superior 2 23
Figura 4: Impacto do processo seletivo indígena..... 26
Figura 5: Critérios de avaliação para o vestibular indígena..... 36
Figura 6: Manual da UEL 37
Figura 7: Manual da UEL 67
Figura 8: Comparando gêneros de escrita para educação indígena 68
Figura 9: Análise das provas de redação do vestibular..... 82
Figura 10: Metodologias de ensino 84
Figura 11: Carla Carneiro Cipriano 132
Figura 12: Carla em sua Colação de grau 133
Figura 13: Megare'ena rü Detchacuna..... 134
Figura 14: Megare'ena em sua defesa de Mestrado..... 138
Figura 15: Sara Gabriel Domingues..... 139
Figura 16: Sara ao ser aprovada no curso de Letras (UENP) 141
Figura 17: Franceline Garigter Pereira Santiago 142
Figura 18: Franceline em sua Formação de docentes..... 145
Figura 19: Claudinei Vãnkág Bernardo..... 146
Figura 20: Tauãn de Oliveira Marcolino..... 148
Figura 21: Elizandra Mazieli Gyre Pereira..... 150
Figura 22: Recursos para autonomia 154

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a)! Desejo que esteja bem!

Sou a professora Dra. Luana Vitoriano-Gonçalves e, nesta apresentação, vou contar um pouco para você sobre a elaboração deste livro e o que você encontrará por aqui.

Em 2011, quando eu fazia graduação em Letras (UEM), eu comecei a fazer um Projeto de Iniciação Científica e desenvolvi pesquisas sobre o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Em 2016, defendi a minha dissertação de mestrado (UEM) com o título "A língua portuguesa no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná: conflitos e contradições entre políticas linguísticas e sociais de inclusão"

Para conferir a pesquisa, clique em:
http://old.ple.uem.br/defesas/def_luana_de_souza_vitoriano.htm

Em 2020, finalizei minha tese de doutorado (UEM), que recebeu o título "Tecnologias, letramentos e língua portuguesa: o digital como prática inovadora no Colégio Estadual *Indígena Kuaa Mbo'e*".

Para conferir a pesquisa, clique e busque pelo meu nome:
https://ple.uem.br/teses-e-dissertacoes/doutorado-2020/doutorado-2020

Nessas pesquisas, verificamos que o vestibular específico para indígenas é um processo seletivo que tem muito a acrescentar para os povos indígenas, principalmente, em relação às oportunidades de ingresso ao ensino superior. Na investigação do doutorado, destacamos que o estudante indígena pode desenvolver a autonomia para estudar e se preparar para esse vestibular utilizando as tecnologias como uma ferramenta de estudo, ao

assistir videoaulas, por exemplo, ou fazer *download* de materiais de apoio no próprio celular.

No entanto, após muitas investigações, constatamos que não há um material específico de redação para os candidatos indígenas, e que existem poucos materiais de estudo direcionados para os estudantes indígenas e sobre o vestibular indígena, também verificamos que não há um material de apoio ofertado para professores da área de Letras sobre a redação no vestibular indígena. Por isso, iniciei o pós-doutorado[1] (UFPR), sob a supervisão da Professora Dra. Maria Cleci Venturini, com a finalidade de elaborar materiais de apoio sobre redação. Nesta investigação, também tive a oportunidade de pesquisar durante um período na Universidade de Coimbra (UC), em Portugal, sob a supervisão do Professor Dr. Joaquim Braga.

O primeiro material formulado foi o *e-book* da Coleção Indígenas nas Universidades, intitulado "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", destinado aos estudantes indígenas, que pretendem realizar o processo seletivo específico no Paraná.

Você pode fazer o download gratuito desse material clicando aqui:
https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/manual-de-redacao-para-o-vestibular-dos-povos-indigenas-no-parana-colecao-indigenas-nas-universidades/

E, também, este *e-book*, o segundo desta Coleção, destinado aos professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa aos estudantes indígenas, para que tenham um material específico sobre o vestibular indígena e para o preparo de aulas sobre a prova de redação nesse processo seletivo, com opções de exercícios e sequências didáticas.

---

[1] Esta pesquisa de pós-doutorado recebeu apoio financeiro do CNPq das chamadas: Chamada CNPq Nº 32/2023 - Pós-Doutorado Júnior - PDJ 2023; Chamada pública MCTI/CNPQ Nº 16/2024 - Faixa 3: Projeto individual para bolsista Pós-Doutorado Júnior.

Para desenvolver o projeto de pós-doutorado e fundamentar teoricamente esses livros, recorremos às seguintes linhas de pesquisa: Linguística Aplicada (BAKHTIN, Mikhail; MARCUSCHI, Luiz Antônio), para aprofundamento das questões dos gêneros do discurso que permeiam a abordagem linguístico-discursiva na prova de redação do vestibular específico; Análise do Discurso de linha francesa (FOUCAULT, Michel) para reflexões sobre as relações de saber e de poder que constituem o processo seletivo e suas possibilidades de inclusão e de exclusão; Filosofia do cuidado (BRAGA, Joaquim), que compreende a relação no ensino daquele que cuida e de quem recebe o cuidado mantendo a sua autonomia, e desperta possibilidades para contemplarmos um mundo que não seja limitado apenas pela escolha individual, mas que considere os obstáculos, dificuldades e desafios que fazem parte da vida em comunidade (BRAGA, 2020).

Desse modo, neste livro, você encontrará de forma bastante clara, simples e objetiva conteúdos sobre: o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná; a abordagem teórica da prova de redação; os gêneros e tipos textuais na prova de Redação; sequências didáticas; análise de provas anteriores e suas especificidades; curiosidades e profissionais e graduandos indígenas para incentivar os alunos; como despertar a autonomia dos alunos em seus estudos; sugestões de exercícios e planejamentos de aulas.

Professor(a), admiramos seu trabalho nas escolas indígenas, e com este livro, desejamos fornecer um suporte para você planejar aulas sobre o conteúdo de redação, do vestibular, para seus alunos, a fim de facilitar todo esse percurso. Afinal, sabemos como a rotina de sala de aula é acelerada e que, muitas vezes, por mais que desejamos realizar um trabalho com tópicos de estudo específicos de processos seletivos, não há tempo hábil para realizar um planejamento adicional ou elaborar atividades extras.

Sendo assim, este material vai "direto ao ponto", para que você consiga encaixar os tópicos do vestibular indígena em suas aulas, aliando aos conteúdos, tradicionalmente, já previstos para a disciplina. Esperamos contribuir com a sua prática docente e com

o desenvolvimento dos estudantes, para vê-los ocupando os espaços universitários nos mais diversos campos possíveis.

Tenha uma boa leitura!

Profª Dra. Luana Vitoriano-Gonçalves

CAPÍTULO 1

O VESTIBULAR INDÍGENA

"Somos vivos porque o lugar que habitamos é vivo. A natureza espelha nossa alma, e vice-versa. Os ciclos da natureza são também os ciclos de passagem de nossa vida" (WERÁ, 2024, p. 15)

BREVE HISTÓRIA DO VESTIBULAR DOS POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ

Professor(a), neste capítulo, vamos abordar o surgimento e a importância do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, para que você retome em sua memória alguns fatos sobre a Lei 13.134/2001 e sobre como ela alterou diversos aspectos na sociedade em relação ao indígena e sua profissionalização.

> A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei: Art. 1°. O art. 1º da Lei nº 13.134/2001, passa a ter a seguinte redação: Art. 1º. Ficam asseguradas 06 (seis) vagas, como cota social indígena, em todos os processos seletivos para o ingresso como aluno nas Universidades Públicas Estaduais de Ensino Superior, do Estado do Paraná, para serem disputadas, exclusivamente, entre os índios integrantes da Sociedade Indígena Paranaense (Lei 14995/2006, Assembleia legislativa, 2019).

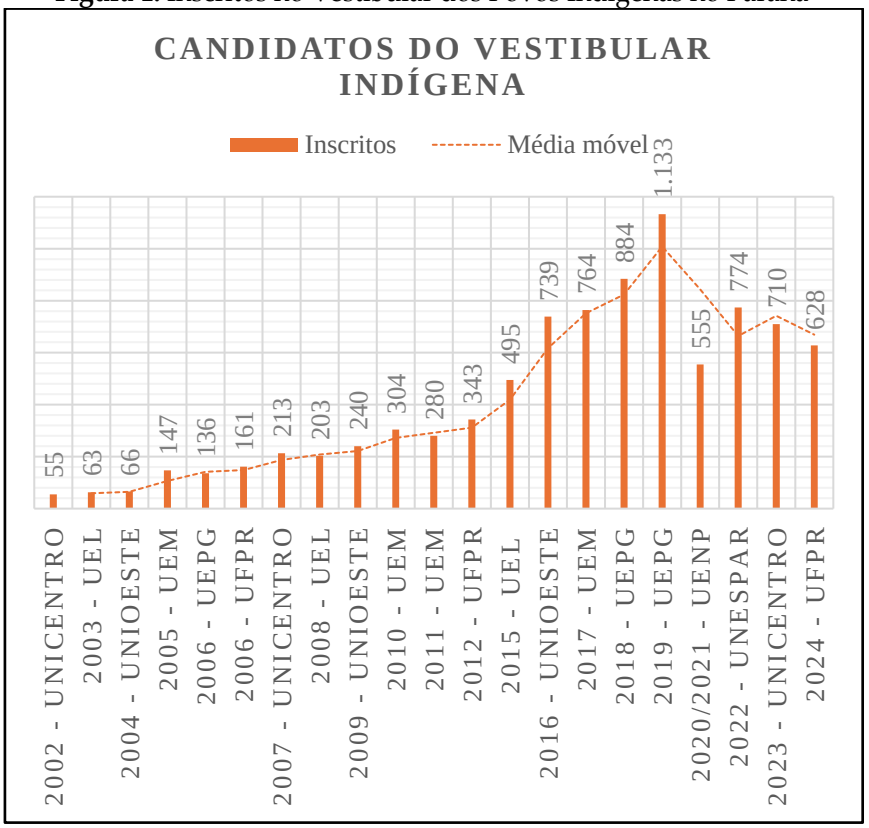
Hoje, após 24 anos da promulgação da Lei que cria novas oportunidades de acesso ao ensino superior para os indígenas no Paraná, nota-se quanto o interesse em participar do processo seletivo[2] para concorrer às vagas das Universidades Estaduais e Federal do Paraná é crescente entre diversas etnias da população indígena.

Desde a promulgação da Lei 13.134/2001, que regulamenta o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, a demanda de inscritos tem uma tendência para aumentar

[2] Este capítulo é uma versão revisada e atualizada da seção "O Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", da tese de doutorado intitulada "Tecnologias, letramentos e língua portuguesa: o digital como prática inovadora no Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo'e" defendida pela autora em 2020.

progressivamente, o gráfico a seguir ilustra esse interesse e crescimento e indica o ano dos vestibulares e as universidades responsáveis pela organização e execução deste evento:

Figura 1: Inscritos no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná[3]



Fonte: Gráfico revisado e ampliado de Vitoriano (2016).

Os dados do gráfico ressaltam que o número de inscritos estava aumentando exponencialmente até o ano de 2019. No entanto, no vestibular que ocorreu em 2021 houve uma queda brusca no número de candidatos que realizaram

[3] Em cada edição do vestibular específico uma Universidade é a responsável pelo planejamento, organização e execução. A Figura 1 demonstra o ano em que cada edição ocorreu, bem como a universidade responsável no referido ano.

a inscrição, isso aconteceu porque em 2020, com a pandemia do Covid-19, os processos seletivos foram adiados, e as comunidades indígenas sofreram com agravamentos nas condições de saúde e na área da educação. Desde então, vemos que o número de inscritos ainda está oscilando em relação ao crescimento, pois em 2024 houve um declínio de inscrições.

Esquematizamos uma linha do tempo para visualizar os modos como o discurso da Lei foi engendrado em níveis socioculturais, socioeconômicos e socioeducacionais, desde o ano de 2000, quando o projeto de Lei foi estabelecido. Esta linha cronológica demonstra que aos poucos a inserção dos indígenas no ensino superior foi legitimada por uma assistência, um suporte e um método específicos (FOUCAULT, 2012a) de avaliação. Verifique na página a seguir.

Figura 2: Mudanças para inclusão no ensino superior 1[4]

Fonte: a autora.

[4] Informações revisadas e ampliadas da tese de doutorado de VITORIANO-GONÇALVES, 2020.

Figura 3: Mudanças para inclusão no ensino superior 2

Fonte: a autora.

Nessa conjuntura, é perceptível que a promulgação da Lei 13.134/2001 foi capaz de promover modificações nos mais variados aspectos e, assim, "reconstituir por trás do fato toda uma rede de discursos, de poderes, de estratégias e de práticas" (REVEL, 2011, p.61). Além de ser um acontecimento factual, cravado em um momento histórico, constitui-se também como um acontecimento discursivo, promovendo alterações em inúmeros campos, uma vez que "não há enunciado que não suponha outros; não há nenhum que não tenha, em torno de si, um campo de coexistências, efeitos de série e de sucessão, uma distribuição de funções e de papeis" (FOUCAULT, 2012a, p.121). Os campos que passaram por alterações podem ser assim compreendidos:

Tabela 1: Campos modificados e suas alterações

Campos Modificados	Modificações
Políticos	O processo seletivo, criado a partir da Lei 13.134/2001, tem o papel de fazer-se cumprir, sob risco de penalidades legais às universidades públicas que não aderissem à elaboração do vestibular e à disponibilização de vagas suplementares (três de 2001 a 2005; seis a partir de 2006) aos candidatos indígenas (RODRIGUES; WAWZYNIAK, 2006).
Econômico	Movimenta verbas governamentais para a preparação do vestibular e para o pagamento de bolsas-auxílio para estudantes indígenas (Resolução nº014/2004).
Social	Promove a (co)existência de sujeitos não indígenas e sujeitos indígenas, e, aos poucos, remodela os regimes de olhar sobre os espaços que o indígena pode/quer ocupar.
Educacional	Incumbe/impõe às universidades a função de elaborar um vestibular específico, considerando as singularidades étnicas das populações indígenas, desenvolver comissões [Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), Comissão Universidade para Índios (CUIA)] para o acolhimento desses alunos e instruções para profissionais de todos os cursos universitários. As escolas indígenas também precisam se adaptar ao novo processo seletivo, para serem capazes de dar assistência e instruir os alunos sobre como se inscrever, recolher documentos necessários e fazer as provas.
Cultural	Ressignifica o olhar dos povos indígenas sobre como utilizar os saberes distribuídos em espaços não indígenas para a preservação de suas etnias, valorização de suas culturas, tornar-se visível e ouvido, também, ver e fazer ver a possibilidade de distribuir nestes espaços os saberes indígenas.

Fonte: a autora.

As modificações em todos esses campos associados foram sedimentadas, de acordo com a passagem do tempo,

assim, história e discurso se encontram nos movimentos de inclusão e de exclusão do sujeito indígena na universidade. Inclusão, porque se cria uma oportunidade, até então inexistente e inexplorada, para que os indígenas pudessem ter acesso ao Ensino Superior, e exclusão, pois são vozes não indígenas, representantes da unidade (nação), que ditam como o processo deve ser elaborado, e como a universidade deve receber e tratar a diversidade (etnias).

De certo modo,

> As línguas indígenas, tal qual a presença dos sujeitos indígenas na universidade, são **toleradas.** Consideramos que a tolerância à diversidade e ao bilinguismo é regida pelos mesmos princípios da "preservação", ela dá visibilidade a uma inclusão imaginária, e invisibiliza sua real função: criar condições para a *condescendência* da presença do indígena fora de suas comunidades – eles não deixam de ser percebidos como "diferentes" e "marginalizados", o que muda é o fato da permissão para "existir" ali, aqui ou em qualquer lugar. Assim, a tolerância age nas fronteiras do que é aceitável e do que é inaceitável, ativando a possibilidade de saber e autorizar que o "diferente" exista, desde que não interfira na "normalidade padrão" (VITORIANO, 2016, p. 92).

Assim, com o acontecimento discursivo da Lei nº13.134/2001, o vestibular específico pode ser compreendido como prática discursiva nacional, que insere os sujeitos indígenas no Ensino Superior não indígena e os qualifica para atuar como profissionais no país.

Deste modo, pode funcionar, ainda, como instrumento para a nação, por meio do concurso público, a universidade permite a "oxigenação" do que está "dentro" e do que vem "de fora", ou seja, criam-se parâmetros e seleciona-se quem está apto ou não para ingressar, regulam-se as possibilidades de resistência, de modo que as etnias tenham espaços nas universidades o quanto baste para a manutenção da

nacionalidade. As diferenças podem entrar, mas quem, até então, toma decisões por elas, quem fala por elas, quem teve a ideia de que elas estivessem ali a partir de determinado momento e criou projeto para a efetivação dessa política foram os não indígenas.

Por outro lado, políticas afirmativas, como a Lei 13.134/2001, também criam oportunidades para que a diversidade seja agregada à nacionalidade, uma vez que dela faz parte, possibilitando a coexistência entre culturas, etnias e identidades. A persistência da (co)existência promove visibilidade para as diferenças com as ações desenvolvidas, ao longo da história, para o ingresso, assistência, permanência, não-desistência, conclusão do curso e atuação na profissão escolhida. A Figura 4 organiza as modificações políticas, econômicas, sociais, educacionais e culturais decorrentes da implementação de políticas públicas voltadas à inclusão de estudantes indígenas no ensino superior.

Figura 4: Impacto do processo seletivo indígena

Fonte: a autora.

A ilustração evidencia como essas mudanças não apenas promovem a (co)existência entre sujeitos indígenas e não indígenas, mas também ressignificam as dinâmicas culturais e os saberes em espaços acadêmicos. Essa perspectiva permite uma leitura ampla e interseccional das adaptações permitidas para ampliar o acesso e a permanência de indígenas no ensino superior.

No caminho para uma formação acadêmica, os sujeitos indígenas recuperam a voz, e utilizam o espaço público, em práticas discursivas não indígenas, como uma forma de se fazer ver, isto é, não como uma forma de se despir de sua etnicidade, mas como forma de ganhar forças e instrumentos para poder lutar por ela, para fazê-la viver. A coexistência entre as culturas não elimina umas às outras, porque cada etnia se reconhece na identidade fabricada por sua própria cultura.

> Tendo como suporte um universo de significação específico, eles [os Guaranis] interagem com os múltiplos segmentos que se sucedem na região, persistindo cada vez mais cientes e ciosos da sua auto-identificação étnica, mesmo que a sua vida em sociedade tenha sofrido transformações, tanto no fazer como no representar social. As metamorfoses não fazem com que o grupo deixe de consistir naquilo que diz ser, uma vez que a auto-alteração é elemento essencial de sua vivência, implicando na possibilidade de construir uma outra forma ou sentido do ser sociedade sem deixar de se autoidentificar como Guarani (apud BORTOLINI, 2014, p. 106).

O espaço universitário, apesar de ser gestado para aquilo que é nacional, cria condições de possibilidades para que haja o (re)conhecimento sobre a diversidade por meio dos divergentes saberes distribuídos neste lugar institucionalizado. Inúmeros sujeitos indígenas, a partir da formação acadêmica, avançam no processo de preservação e

luta pelos direitos humanos, demarcação de terras e visibilidade dos povos originários.

Munidos de diplomas nas áreas do direito, pedagogia, história, medicina, agronomia, entre outras, com os títulos de graduados, mestres e doutores, os indígenas, independentemente de sua etnia, alcançam maior visibilidade e outros meios para serem usados contra a opressão e a desigualdade. As palavras de Amado[5] (2019), doutor em Antropologia Social (UFRJ), indígena Terena originário da Terra Indígena *Taunay-Ipegue* (Mato Grosso do Sul), funcionam como um parâmetro da relevância social e cultural da imersão no Ensino Superior, validam a formação acadêmica e as condições de possibilidade destas formações funcionarem como uma oportunidade para a inclusão e para a legitimidade da voz indígena em defesa de seus direitos,

> Para nós, povos indígenas, a única razão de deixar a aldeia e ingressar na academia é ter a certeza de que **poderemos nos apropriar desses "ditos conhecimentos científicos" e de alguma maneira usá-los em prol de nossa comunidade.** A isto se alia a justificativa de ordem acadêmica. É a oportunidade do **pesquisador indígena**, enquanto **representante de seu povo, falar em nome dele** (AMADO, 2019, p.84 – grifos nossos).

Com as inúmeras alterações, no campo jurídico, sobre a (in)visibilidade do indígena na sociedade, os saberes acadêmicos e não indígenas também passam a ser ressignificados pelos olhares indígenas e se tornam instrumentos para revigorar o direito à etnicidade, e para

[5] O antropólogo "faz parte de uma geração de jovens indígenas que nas últimas décadas deixaram suas comunidades e ingressaram nas universidades por meio do sistema de cotas. Bacharel em Ciências Jurídicas, com Doutorado em Antropologia Social, tem atuado na defesa dos direitos dos povos indígenas do Brasil, patrocinando ações nas Cortes Superiores e Internacionais" (AMADO, *online*, 2019).

distribuir os saberes tradicionais. A partir deste regime de olhar e dos processos de globalização, indígenas de diversas etnias reconhecem-se "capazes de articular esses saberes e os conhecimentos tradicionais de seus povos, pondo-se à frente da resolução de necessidades surgidas com o processo de territorialização contemporâneo" (LIMA, 2007, p. 9).

Para os sujeitos indígenas, ocupar lugares nas instituições universitárias tornou-se um instrumento para defesa e preservação da identidade étnica, nesse sentido, o vestibular, a universidade, o conhecimento científico construído no Ensino Superior, o espaço ocupado em instituições não indígenas e a obtenção de diplomas criam oportunidades para que o indígena tenha voz, visibilidade e audibilidade. Elementos esses imprescindíveis para os movimentos de luta, resistência e preservação cultural que os indígenas, das mais variadas etnias, defendem.

Professor(a), você é uma peça essencial para que seus alunos internalizem a relevância do vestibular indígena e a importância da conquista de uma vaga no Ensino Superior. Muitas vezes seu aluno pode ter a vontade de fazer a graduação, mas não se sentir capaz de alcançar a vaga, seu incentivo pode mudar a perspectiva desses alunos indecisos, assim como pode encher de confiança aquele que já se inscreveria.

Sabemos que, em muitas escolas, as condições de trabalho é precária com falta de material, problemas de infraestrutura e diversas outras questões, mas se você está trabalhando em uma escola indígena, ou possui alunos indígenas em sua sala de aula, sem dúvidas, é um(a) professor(a) resiliente, e que tem um papel fundamental na vida de seus alunos e da comunidade a qual eles pertencem. Sua presença, sua voz, seu apoio são preciosos para seus alunos.

Com este livro, você terá mais ferramentas para levar o conhecimento que possui para suas turmas e terá outras ideias para planejar aulas de Redação e Língua Portuguesa a partir dos tópicos que serão abordados, bem como poderá utilizar exercícios, figuras, mapas mentais, quiz e sequência didática disponíveis. Precisamos fazer com que o número de inscritos no vestibular indígena volte a crescer e levar esperança para esses estudantes novamente. Professor(a), seus alunos precisam desenvolver a autonomia nos estudos, você pode ser o(a) mediador(a) nesse processo.

No livro 1, da Coleção Indígenas nas Universidades, preparamos um livro específico para os estudantes, intitulado "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", nele apresentamos com detalhes a prova do vestibular indígena, com práticas textuais e diversos tópicos para que eles compreendam o que compõe e como é formada a prova de redação. Se seus alunos ainda não conheçam ou não tenham lido esse livro, incentive-o para fazer o *download* gratuitamente no site: https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/manual-de-redacao-para-o-vestibular-dos-povos-indigenas-no-parana-colecao-indigenas-nas-universidades/

Estes dois livros fazem parte da mesma coleção e foram preparados com muito zelo e carinho para professores que lecionam para estudantes indígenas, bem como para os próprios estudantes indígenas. Relembrando que não há nenhum outro material como esses, para preparar os futuros candidatos indígenas ao vestibular específico, assim, muitas vezes, eles chegam para fazer a prova sem saber como a prova é organizada ou sem ter muitos detalhes sobre como elaborar sua redação. Assim como muitos professores também não

possuem muitas opções para planejamento de aulas que incluam os tópicos abordados nas provas do vestibular indígena.

Como eu mencionei anteriormente, é fundamental devolver a esperança aos estudantes indígenas, que possamos dar mais alguns passos em prol da equidade na educação dos povos indígenas. Vamos continuar?

Tenha uma boa leitura, professor(a)!

CAPÍTULO 2

A ABORDAGEM TEÓRICA DA PROVA

"Somos a vida da Terra. Estamos todos interligados. Intersomos."
(MONJA COEN, 2024, p. 12)

ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DA PROVA DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR INDÍGENA

Professor(a), como vimos no capítulo anterior, o vestibular indígena pode ser sediado e organizado por todas as universidades do estado, desta forma, cada universidade contemplará em sua prova de redação uma proposta que foque em aspectos semelhantes, mas com algumas especificidades. Por isso, diferente do vestibular convencional, que cada universidade possui uma lista dos gêneros textuais ou tipos textuais que serão cobrados, o vestibular indígena não divulga essa lista específica. O que dificulta, muitas vezes, o processo de preparação dos estudantes indígenas, e também, o planejamento de aulas nas escolas públicas indígenas que direcione os estudantes aos conteúdos do vestibular indígena.

Em nossas pesquisas, constatamos que apesar de não haver uma lista com gêneros e tipos textuais a serem cobrados, há algumas regularidades na composição das provas e nos textos exigidos. Além disso, toda edição do vestibular indígena também divulga o manual do candidato, nesse manual constam os critérios de avaliação da prova de redação.

A Figura 5 apresenta uma análise sobre a relevância e a complexidade dos critérios de avaliação do vestibular, oferecendo uma visão mais clara e estruturada dos aspectos que orientam o processo seletivo.

Figura 5: Critérios de avaliação para o vestibular indígena

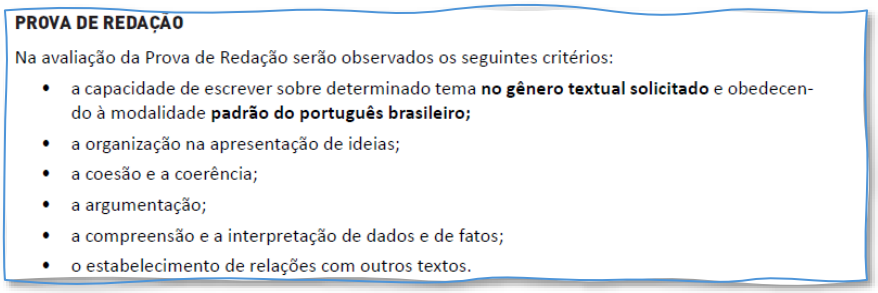
Fonte: a autora.

A análise apresentada na Figura 5 destaca elementos essenciais para a compreensão e produção textual na prova, como adequação linguística, estrutura básica, coerência e coesão, além de criatividade e originalidade. Entre esses aspectos, o estabelecimento da coerência e da coesão sobressai como o enfoque de maior complexidade e relevância, pois é responsável por conferir fluidez e esclarecer o texto, seja em dissertações ou em outros gêneros textuais solicitados.

A adequação linguística, embora de alta relevância, apresenta menor complexidade, já que ajustar a linguagem ao contexto tende a ser um aspecto menos desafiador. Por outro lado, a estrutura e a criatividade são consideradas de menor relevância. Um texto pode ser eficaz mesmo sem seguir uma estrutura ou apresentar ideias completamente originais. Contudo, criatividade e originalidade representam aspectos mais complexos, pois exigem uma ampla capacidade de leitura, interpretação e elaboração intelectual por parte do estudante.

Embora alguns aspectos sejam mais complexos e relevantes do que os outros, todos eles são imprescindíveis para a escrita da redação. Neste capítulo, analisamos esses critérios a fim de demonstrar a abordagem linguístico-discursiva que compõem a prova de redação no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Para lhe apresentar, possibilidades de sequências didáticas para facilitar o seu trabalho em sala de aula. Para isso, a Figura contempla os critérios avaliativos presentes no manual do candidato da edição de 2024:

Figura 6: Manual da UEL



PROVA DE REDAÇÃO

Na avaliação da Prova de Redação serão observados os seguintes critérios:

- a capacidade de escrever sobre determinado tema **no gênero textual solicitado** e obedecendo à modalidade **padrão do português brasileiro;**
- a organização na apresentação de ideias;
- a coesão e a coerência;
- a argumentação;
- a compreensão e a interpretação de dados e de fatos;
- o estabelecimento de relações com outros textos.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2024.

Assim, a abordagem linguístico-discursiva da prova contempla aspectos que focam nas áreas:

a) **Gramática tradicional** = modalidade padrão do português brasileiro.
b) **Semântica** = organização de ideias; coesão e coerência; argumentação; compreensão e interpretação; intertextualidade (relação entre textos).

Na seção a seguir, apresentamos as duas primeiras sequências didáticas deste livro, que podem ser aplicada aos

alunos de 1ª a 3ª série do Ensino Médio, ou para estudantes da Educação de Jovens e Adultos. A primeira sequência didática aborda a área de concentração "Gramática Tradicional", estruturada em quatro aulas dedicadas ao estudo de considerações fundamentais para a produção textual.

A segunda sequência, por sua vez, foca na área de concentração "Semântica" e explora, também em quatro aulas, temas relacionados à interpretação e à construção de sentido do/no texto. As sequências foram formuladas com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem dos critérios avaliativos específicos do vestibular indígena.

Na estrutura das aulas, contemplamos:

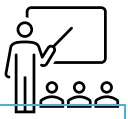
a) Introdução (apresentação do tema da aula com breve justificativa);
b) Conversa inicial (inserção do aluno no tópico de estudos promovendo a interação);
c) Teoria (explicação teórica do conteúdo);
d) Prática (aplicação da teoria por meio dos exercícios).

Nos planos de aula, há a descrição dos tempos estipulados para cada um dos momentos, no entanto, são sugestões que podem ser modificadas diante da necessidade que você considerar pertinente para a sua turma. Assim, construímos possibilidades de abordagens dos conteúdos para você, professor(a), a fim de enfatizar a revisão de aspectos importantes para a execução da prova de redação do vestibular específico.

Sequência Didática I - Gramática tradicional

Tema	Introdução à Gramática: revisão de conceitos para o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná.
Aulas	4 aulas de 50 minutos cada.
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio que se preparam para o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná.
Objetivo geral	Dominar os fundamentos da modalidade padrão do português brasileiro, preparando os alunos para as exigências do vestibular indígena.
Ementa	
Aula 1	Elaborando o texto: a formação do parágrafo.
Aula 2	Ampliando o vocabulário: uso de palavras formais na escrita.
Aula 3	Revisando as conjunções: a conexão das frases.
Aula 4	Aperfeiçoando a escrita: uso da vírgula.
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas. Atividades práticas em grupo ou individualizadas.

Planejamento da aula 1 - Elaborando o texto: a formação do parágrafo



Aula 1

Elaborando o texto: a formação do parágrafo

Introdução (usar aproximadamente 3 minutos):

- Apresentação do tema da aula e justificativa, enfatizar que a partir dos parágrafos que construímos os textos, então é importante saber como elaborar um bom parágrafo.

Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos):

- Debate sobre a importância da Gramática na comunicação, no vestibular indígena e no ensino superior.
- Esclarecer que a informalidade é comum no nosso dia a dia, mas ressaltar que tanto para escrever no vestibular, quanto para se comunicar (escrevendo e falando) a formalidade será necessária em algumas ocasiões.
- Ressaltar a diferença do que é informal para o que é formal.

Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação):

- Explicar a estrutura do parágrafo: IP + IS + F
  Ideia Principal + Ideias Secundárias + Fechamento.

IP = aquela que contém a síntese da ideia central de todo o parágrafo;
IS = aquelas utilizadas para comentar, exemplificar, desenvolver e ampliar a IP;

F = aquelas utilizadas para fechar o parágrafo, arrematando a ideia.

- Sugestão para exemplificar:

Os indígenas reivindicam a demarcação de Terras, pois esse é um direito dos povos originários garantido pela Constituição, no entanto, não tem sido acatado. Assim, com várias invasões as mais diversas etnias correm riscos de vida com os ataques sofridos às suas comunidades.

- **Observação:** Destacar que o parágrafo precisa começar e terminar uma ideia, deixando uma informação para prosseguir no parágrafo seguinte. E que é necessário treinar para conseguir elaborar um parágrafo com sentido.

Prática (restante da aula):

- **Exercício:** Escreva um parágrafo com o tema: Indígenas na universidade. (Usar de 5 a 8 linhas).

- **Observação:** É importante supervisionar a escrita e motivá-los, mesmo que o estudante não consiga concluir. Incentive-o para que finalize em casa e mostre na próxima aula, ou para algum colega.

- **Solicitar como tarefa:** Fazer o *download* do *e-book* "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", que será utilizado na aula seguinte.

Planejamento da aula 2 - Ampliando o vocabulário: uso de palavras formais na escrita

Aula 2 **Ampliando o vocabulário: uso de palavras formais na escrita**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação do tema da aula, justificar o tema relembrando que a escrita no vestibular deve ser diferente da forma como falamos no dia a dia, ou seja, deve ser mais formal, e para isso é importante conhecer várias palavras da língua portuguesa.
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Debate sobre as maiores dificuldades dos alunos com a língua portuguesa, questionando se eles possuem mais dúvidas na escrita ou na fala. Fazer eles refletirem sobre essa questão. • Questionar o porquê eles consideram que é importante falar e escrever bem a língua portuguesa (a fim de cativá-los para o tema da aula).
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • Apresentação de redação em língua portuguesa, que contempla aspectos da prova do vestibular indígena. Solicitar que os alunos que conseguiram baixar o *e-book* "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná" abram o livro na página 40 para a leitura da redação.

- **Sugestão de exemplo[6]:**

Maringá, 04 de abril de 2024.

Prezado Ministro da Educação,

Sou André Tukumã estudante do Colégio Estadual Indígena Kuaa M'boe e falo em nome dos estudantes indígenas que sonham com uma vaga das universidades públicas.

Atualmente, já tivemos um grande avanço com a promulgação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, mas ainda temos poucos recursos para nos prepararmos para esse processo seletivo.

Estudar para ingressar em cursos de ensino superior exige mais do que dedicação, exige materiais de estudo apropriados sobre o vestibular indígena, porém essa ainda não é a nossa realidade, pois não há material específico para estudo dos indígenas para aquisição, nem de forma gratuita.

Com isso, vimos solicitar, encarecidamente, que o senhor Ministro da Educação analise a possibilidade de elaboração de materiais de estudos para os estudantes indígenas que tratem especificamente dos temas abordados no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná para distribuição nos sites das universidades públicas ou nos colégios indígenas.

Nós temos muita força de vontade para aprendermos, e muitos são os indígenas que já conquistaram uma vaga no ensino superior. Além disso, ao termos materiais de apoio desenvolveremos a habilidade da autonomia de estudos, algo tão fundamental para a permanência dos alunos que conseguem passar no vestibular, concorda, Senhor Ministro?

Uma boa opção para iniciar a produção de materiais de estudo para nós, é a formulação de um manual de redação, disciplina que muitos têm grandes dificuldades. O senhor percebe como essa ação seria algo extremamente importante, para nós estudantes indígenas? Esse apoio seria fundamental na

[6] Texto publicado no Livro 1 desta coleção, "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná".

preparação para o vestibular, já que dificilmente temos acesso aos cursinhos preparatórios ou extensivos.

Agradecemos a atenção, desde já.

Estudante indígena.

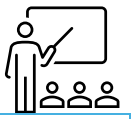
- **Observação:** Ler o texto com eles enfatizando a divisão dos parágrafos e também a utilização de palavras formais.

Prática (restante da aula):

- **Exercício:** Anotar todas as palavras que considerar "difíceis" no texto, e procurar por sinônimos dessas palavras, para a ampliação do repertório linguístico.

- **Observação:** Se por acaso o aluno não achou nenhuma palavra difícil, sugerir que ele anote as que ele considera mais formais e procure sinônimos para elas.

Planejamento da aula 3 - Revisando as conjunções: a conexão das frases



Aula 3

Revisando as conjunções: a conexão das frases

Introdução (usar aproximadamente 3 minutos):

- Apresentação do tema da aula, justificar o tema ressaltando que apesar de já terem estudado a formação de um parágrafo, não focaram em como conectar as ideias dentro do parágrafo ou mesmo dentro do texto.

Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos):

- Passar o seguinte parágrafo no quadro:

O vestibular indígena é um acesso ao ensino superior para indígenas. As provas são específicas. As universidades oferecem vagas exclusivas. O objetivo é promover inclusão. A iniciativa busca reduzir desigualdades.

- Perguntar para os alunos se o parágrafo está bom. A partir das respostas, mostrar que apesar de ter sentido uma frase não está conectada com a outra, pois faltam conjunções.

Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação):

- Apresentar variedades de conjunções aos alunos, ressaltando os sentidos que cada uma delas trazem para o texto.

- Enfatizar os seguintes tipos:

Adversativas: mas, porém, apesar disso, contudo, entretanto.
Conclusivas: logo, portanto, por isso.
Explicativas: pois, porque.
Concessiva: embora, mesmo que, ainda que.
Condicionais: se, caso, desde que.
Conformativa: como, conforme, segundo.
Final: a fim de que, para que.

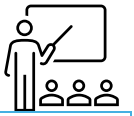
- **Observação:** Não exigir que os alunos gravem o nome do tipo a que cada conjunção pertence, mas incentivá-los a aprender a variedade de conjunções que podem ser utilizadas no texto. Destacar que o uso errado da conjunção pode dar outro sentido às informações.

Prática (restante da aula):

- **Exercício:** Crie um parágrafo sobre o tema "A importância de fazer o vestibular indígena", utilize 3 conjunções em seu parágrafo. Lembre-se da estrutura do parágrafo, que já estudamos anteriormente.

- **Observação:** Se o aluno não finalizar o exercício, solicitar que ele termine em casa e mostre na aula seguinte, para tirar dúvidas.

Planejamento da aula 4 - Aperfeiçoando a escrita: uso da vírgula e pontuação



Aula 4

Aperfeiçoando a escrita: uso da vírgula e pontuação

Introdução (usar aproximadamente 3 minutos):

- Apresentação do tema da aula, justificar a importância do tema enfatizando que o uso de pontuação faz toda a diferença no texto, desmistificar a ideia de é para colocar vírgula "quando respira", e mostrar que há algumas regras básicas que devem ser usadas.

Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos):

- Passar o seguinte parágrafo para os alunos:

O vestibular indígena é uma forma de ingresso nas universidades paranaenses voltada exclusivamente para pessoas indígenas com o objetivo de promover a inclusão social e o acesso à educação superior respeitando as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas além de contribuir para a diversidade dentro das instituições acadêmicas esse processo considera aspectos como a história e a cultura dos candidatos proporcionando uma avaliação mais justa e equitativa

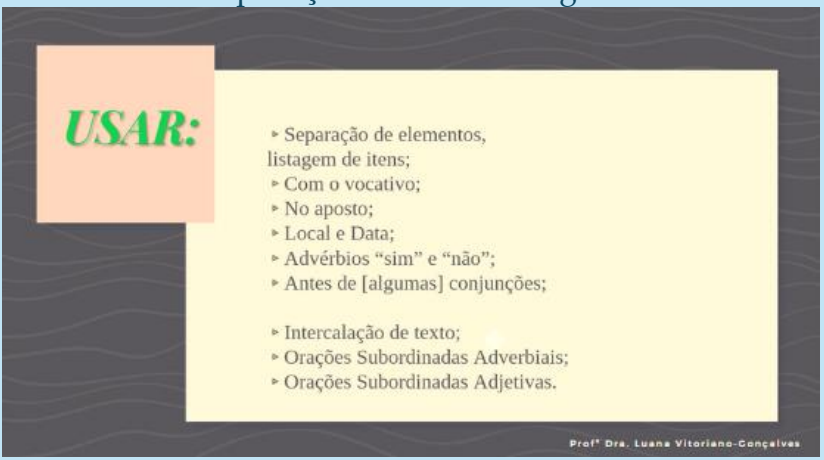
- Discutir sobre a estrutura do parágrafo, questioná-los sobre onde poderiam colocar pontuações e quais tipos de pontos.

Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação):

- Se possível, passar o seguinte vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=iINQgtm9rqY

- Focar a explicação no uso das vírgulas:



- **Sugestão de exemplos:**
  Separação de elementos/listagens: "É preciso levar para a prova do vestibular: caneta azul escura, lápis, borracha, água".

  Vocativo: "Estudantes indígenas, preparem-se para a prova de redação!"

  Aposto: "Estudantes, da escola indígena, farão o vestibular".

  Local e data: "Maringá, 06 de agosto de 2024."

  Sim e não: "Sim, é necessário estudar para o vestibular".

  Antes de conjunções: "Você consegue passar no vestibular, mas precisa estudar".

"10 alunos da escola passaram no vestibular ano passado, pois estudaram muito".

Orações adverbiais: "Embora alguns alunos tenham dificuldades, eles também podem passar no vestibular".

Orações adjetivas: "João, que foi aluno dessa escola indígena, finalizou sua graduação esse ano".

- **Observação:** Não exigir que os alunos gravem o nome da regra de uso da vírgula, mas incentivá-los a aprender a variedade de usos que devem ser utilizadas no texto. Destacar que o uso errado da vírgula pode dar outro sentido às informações.

Prática (restante da aula):

- **Exercício:** Crie uma frase para cada uma das regras apresentadas, para treinar o uso correto da vírgula.

- **Observação:** Auxiliar os alunos, para que eles verifiquem quais regras causam mais dúvidas.

- **Solicitar como tarefa:** A finalização de todos os exercícios referentes a sequência didática "Gramática tradicional". Tirar dúvidas, se for necessário.

-

Sequência Didática II – Semântica

Tema	Semântica: revisando os sentidos do texto.
Aulas	Aulas: 4 aulas de 50 minutos.
Público-alvo	Público-alvo: Alunos do Ensino Médio que se preparam para o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná.
Objetivo geral	Ampliar e revisar o conhecimento sobre a forma como se constroem os sentidos na redação, preparando os alunos para as exigências do vestibular indígena.
Ementa	
Aula 1	Organizando as ideias no texto: como escrever de forma coerente.
Aula 2	Argumentando melhor: como desenvolver argumentos.
Aula 3	Interpretando textos: como compreender o que está escrito na prova de redação.
Aula 4	Estabelecendo intertextualidade: como conectar textos.
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas. Atividades práticas em grupo ou individualizadas.

Planejamento da aula 5 - Organizando as ideias no texto: como escrever de forma coerente

Aula 5
Organizando as ideias no texto: como escrever de forma coerente

Introdução (usar aproximadamente 3 minutos):

- Apresentação da nova sequência didática e do tema que será trabalhado nas aulas, justificar para os alunos a relevância de saber organizar as ideias no próprio texto, para que ele faça sentido.

Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos):

- Debater com os alunos sobre as dificuldades que eles têm ao colocar seus pensamentos no texto.
- Destacar a importância de manter a calma para conseguir escrever com coerência.

Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação):

- Esclarecer a diferença entre coesão e coerência, de forma sucinta. Apresentar um texto sem coerência para que eles percebam, que às vezes o texto pode estar com parágrafos, pontuação e gramática corretas, mas mesmo assim não apresentar sentido. Dessa forma, é importante enfatizar que coesão e coerência andam juntas para a construção de um texto.

- **Sugestão de exemplo:**

O vestibular indígena, que ocorre no verão, é uma oportunidade para os peixes navegarem pelas montanhas,

onde as árvores dançam ao som do vento. Durante o processo seletivo, as borboletas conduzem os candidatos por labirintos coloridos, enquanto o sol se coloca em câmera lenta sobre os corredores que estudam física quântica em árvores flutuantes. Essa avaliação, além das habilidades exigidas em culinária e tricô, também considera a habilidade de entender a linguagem das estrelas, tornando o vestibular indígena um verdadeiro teste de velocidade para tartarugas e de leveza para elefantes.

- **Observação:** Ler o texto com os alunos sempre ressaltando a necessidade de pensar primeiro no que vai escrever, depois colocar no papel e, por fim, reler tudo o que escreveu para verificar se está fazendo sentido.
-

Prática (restante da aula):

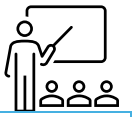
- **Exercício:** Escolha um dos temas a seguir e fale sobre o tema para o seu colega.

a) Saúde nas comunidades indígenas.
b) A educação para as crianças indígenas.
c) O estudante indígena no ensino superior.
d) Ministério dos Povos Indígenas e representatividade.

- **Observação:** A prática será de oralidade, mas também pode ser solicitado que os alunos produzam parágrafos sobre o tema escolhido. Se possível, os alunos poderão pesquisar na internet sobre o tema primeiro, fazer anotações e depois discorrer sobre o tema.

- **Solicitar como tarefa:** Pesquisar na internet sobre todos os temas indicados, fazer anotações para reter melhor o conteúdo.

Planejamento da aula 6 - Argumentando melhor: como desenvolver argumentos



Aula 6 **Argumentando melhor: como desenvolver argumentos**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação do tema da aula, justificar o assunto abordado demonstrando a importância de convencer o outro sobre nossas ideias em uma redação argumentativa.
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Retomar o conceito de argumentação, questionando os alunos se eles consideram que argumentam ou não no dia a dia. • Solicitar exemplos de momentos em que eles precisam convencer alguém a fazer algo, se ninguém se manifestar, você poderá utilizar exemplos de sua própria experiência.
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • Destacar que a argumentação é um dos 5 tipos textuais existentes. • Mencionar todos os tipos textuais: instrução, descrição, exposição, narração, argumentação. Focar a explicação na argumentação, destacando a sua função persuasiva. • **Observação:** Destacar que as conjunções auxiliam na construção da argumentação, exemplificar com o

uso do “mas”, e do “pois”. Não aprofundar, porque a aula seguinte será sobre isso.

Prática (restante da aula):

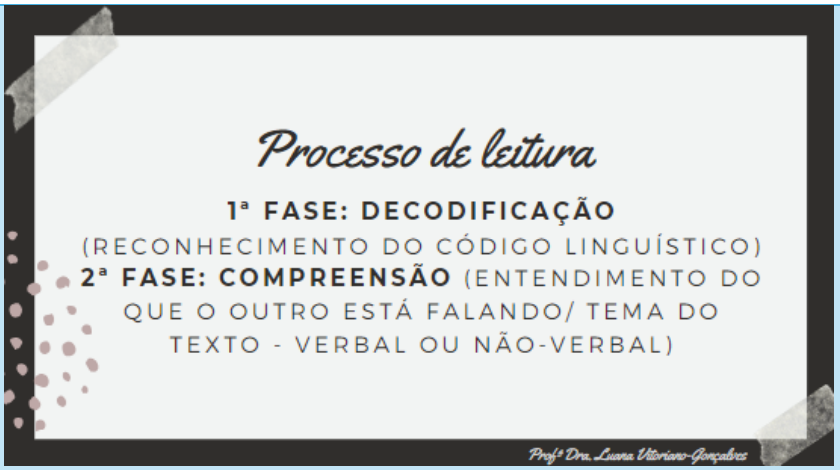
- **Exercício:** Solicitar um minidebate, em duplas. Um dos alunos deverá defender que: estudantes indígenas têm o direito de ingressar no ensino superior por meio do vestibular indígena; e o outro deverá defender que: estudantes indígenas não deveriam possuir esse direito. Os alunos devem fazer “par ou ímpar”, quem ganhar fica com a 1ª defesa.

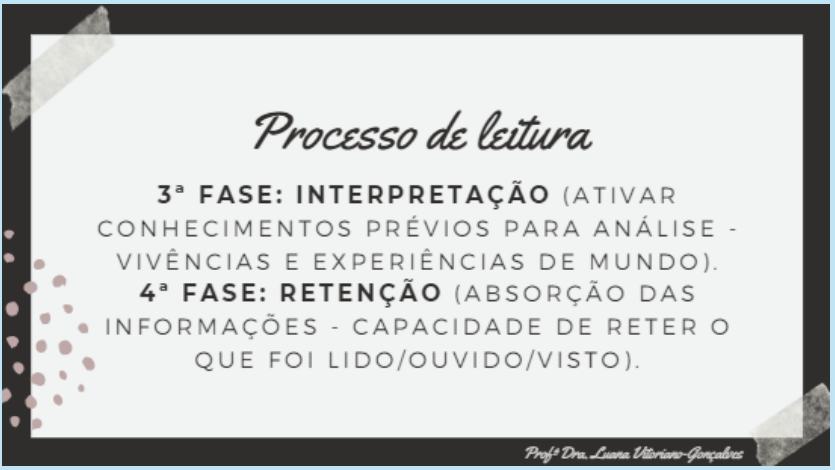
- **Observação:** O aluno pode pesquisar/redigir primeiro suas ideias, para depois iniciar o debate com o colega.
  É importante destacar para os alunos que quando argumentamos estamos pressupondo uma posição contrária à nossa, e o papel de quem argumenta é fazer com que o outro mude de ideia. Assim, no vestibular indígena, os temas sempre pressupõem ideias não indígenas que não aceitam os direitos ou não valorizam a cultura indígena, portanto é necessário considerar o posicionamento contrário para saber como convencê-los de que estão equivocados.

- **Solicitar como tarefa:** Escrever uma dissertação-argumentativa com o tema “Estudantes indígenas têm o direito de ingressar no ensino superior por meio do vestibular indígena”.
-

Planejamento da aula 7 - Interpretando textos: como compreender o que está escrito na prova de redação

Aula 7 **Interpretando textos: como compreender o que está escrito na prova de redação**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação do tema da aula, justificar enfatizando que sem conseguir interpretar bem, não conseguimos nos comunicar de forma adequada.
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Questionar os alunos: Como tem sido sua capacidade de interpretação? Quais são os problemas mais comuns para a interpretação de textos verbais ou não-verbais? • Discorrer sobre os pontos levantados, ou mencionar quais são os problemas mais comuns, caso os alunos não se manifestem.
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • Explicar as quatro fases do processo de leitura. • **Sugestão de conteúdo a ser abordado:**





- **Observação:** Retomar a necessidade de ler e conhecer diversas informações para ampliar a capacidade de interpretação.

Prática (restante da aula):

- **Exercício:** Leia o texto a seguir:

Povos indígenas pedem prioridade em proteção, diz presidente da Funai

Joenia Wapichana concedeu entrevista aos veículos da EBC

O Brasil tem cerca de 1,7 milhão de indígenas autodeclarados de 305 etnias, o que representa 0,83% do total de habitantes do país, de acordo com dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em referência ao Dia dos Povos Indígenas, na próxima sexta-feira (19), a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) promove o chamado Abril Indígena 2024 durante todo o mês, com atividades que vão desde exposições, feiras, a ações de cidadania e inclusão dos povos tradicionais, valorização das culturas e ancestralidade e também marca a resistência e a luta deste segmento da população brasileira. Nesta semana de celebração da data, a presidente da entidade, Joenia Wapichana, concedeu entrevista aos veículos da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Ela apontou que desde o início do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2023, a fundação, criada há 56 anos, voltou a cumprir a missão institucional de defender os povos indígenas, após o que ela classifica como desmonte das políticas indigenistas, de proteção ambiental e de assistência a este grupo populacional.

Para Joenia, os desafios dos povos indígenas são, também, os da Funai, que tenta consolidar, principalmente, as demarcações e a proteção e gestão das terras indígenas; defesa de direitos, fortalecimento das comunidades para que possam desenvolver projetos de sustentabilidade e de bem-viver; a garantia de seus modos de vida tradicional,

cultura e língua; promoção da segurança física; e proteção de povos isolados e de recente contato.

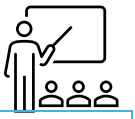
"A proteção para que os povos indígenas continuem a existir com as suas próprias identidades, e que não sofram violência porque são indígenas, é a grande demanda dos povos indígenas. Creio que continua sendo a número um. E que os direitos alcançados na nossa Constituição não sejam rasgados, nem retrocedidos", prioriza.

Fonte: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/protecao-e-a-grande-demanda-dos-povos-indigenas-diz-joenia-wapichana**

- **Observação:** Após a leitura do texto pode ser realizado um debate sobre as temáticas apresentadas ou podem ser realizadas perguntas de compreensão e interpretação, para verificar o avanço no processo de leitura dos alunos.

- **Solicitar como tarefa:** Pesquisar e salvar um texto sobre Povos Indígenas. Trazer na próxima aula.

Planejamento da aula 8 - Estabelecendo intertextualidade: como conectar textos



Aula 8 **Estabelecendo intertextualidade: como conectar textos**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação da temática da aula, retomada dos conteúdos anteriores para justificar a compreensão da intertextualidade, demonstrando que o aprofundamento do texto só é possível a partir da conexão que se faz com outros conhecimentos prévios, como os saberes escolares e também os saberes tradicionais. •
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Em conversa com os alunos, resgatar histórias que eles conhecem que foram contadas por algum familiar ou lideranças indígenas. Motivá-los elencando alguns temas para as histórias, como saúde, receitas, artesanato, entre outros.
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • De forma sucinta, explicar o que é a intertextualidade, demonstrando que a utilizamos em nosso dia a dia. • **Sugestão para exemplificar:** mencionar memes da internet que são popularmente conhecidos, e que incluímos em nossa linguagem no dia a dia. Ressaltar que essa é uma intertextualidade informal e que no vestibular é necessário realizá-la de modo mais formal, utilizando as conjunções

conformativas, como em “Conforme a presidente da FUNAI mencionou em seu discurso...”.

- **Observação:** Utilizar os exemplos que os alunos trouxerem e aplicá-los em novas explicações, para demonstrar interesse no que foi dito por eles.

Prática (restante da aula):

- **Exercício:** Pegue o texto que você pesquisou, como tarefa da aula passada, e troque com o seu colega. Você deve ler o texto do seu colega e criar um texto que fale sobre o texto que você escolheu e sobre o texto que seu colega escolheu. Para fazer referências aos textos, lembre-se de utilizar o nome dos autores ou do veículo de publicação.

- **Observação:** Caso haja número insuficiente de textos, permitir que os alunos realizem a pesquisa no momento da aula, ou que façam individualmente apenas com o próprio texto que pesquisou.

- **Solicitar como tarefa:** Finalizar o texto iniciado em aula.

Professor(a), as aulas apresentadas são sugestões para reforçar aspectos da língua portuguesa e da produção de textos com foco nos critérios avaliativos cobrados no vestibular indígena. Você pode modificar ou alterar o que achar pertinente, pois sabemos que cada escola e cada turma possui sua própria realidade e singularidades, e nem sempre algo proposto para uma turma funcionará para a outra. O

intuito deste capítulo foi criar condições de possibilidades para que você tenha opções e a partir dessas sequências de aula possa elaborar também outras aulas que contemplem os critérios do processo seletivo.

Para criar novas sequências didáticas ou novas aulas, você pode utilizar o modelo de informações, que criamos neste livro, deixamos a seguir as tabelas, para que possa revisar e adequar, conforme sua necessidade.

Sequência didática

Tema	
Aulas	
Público-alvo	
Objetivo geral	
Ementa	
Aula 1	
Aula 2	
Aula 3	
Aula 4	
Metodologia	

Plano de aula

Aula Tema:
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos)
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos)
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação) • Sugestão para exemplificar • Observação
Prática (restante da aula) • Exercício • Observação • Solicitar como tarefa

Desejamos que essas sequências didáticas funcionem em suas aulas e que os estudantes consigam avançar no desenvolvimento, a partir de sua mediação. Seu esforço e sua dedicação são fundamentais para essa evolução. Vamos dar sequência ao conteúdo?!

No capítulo seguinte, discutiremos sobre os gêneros e tipos textuais e como eles são cobrados na prova de redação, forneceremos opções de sequência didática para o aprofundamento dessas produções em sala de aula, a fim de continuarmos expandindo as possibilidades de trabalho nas escolas indígenas.

CAPÍTULO 3

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

"Aprender significa extrair lições da experiência, sem repetir os mesmos erros ou se acomodar" (WERÁ, 2024, p. 159).

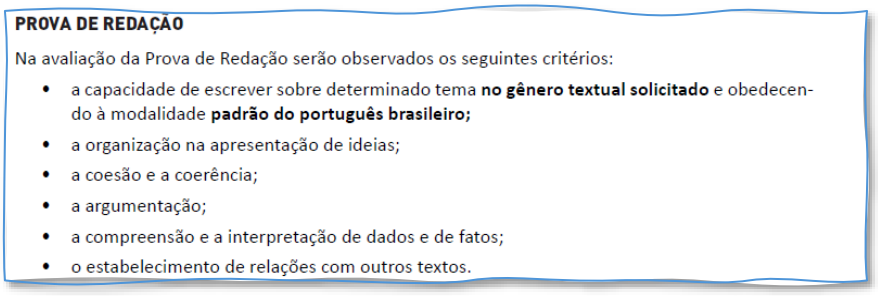
COMO SÃO COBRADOS OS GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS NA PROVA DE REDAÇÃO

Professor(a), como vimos nos capítulos anteriores, a cada edição existem diversas possibilidades de cobranças em relação ao gênero ou tipo textual na prova de redação. De acordo com as pesquisas que fizemos nos vestibulares anteriores, os gêneros mais recorrentes são as cartas, e o tipo textual com maior repetição é a dissertação-argumentativa.

No primeiro livro da Coleção Indígenas nas Universidades, detalhamos as provas anteriores para que os estudantes indígenas consigam desenvolver a autonomia nos estudos de preparação para a prova de redação. Então, nesse segundo livro destinado a você, professor(a) de escolas indígenas, temos como foco demonstrar como a carta e a dissertação-argumentativa podem ser cobradas de seus alunos, e disponibilizamos sugestões de sequências didáticas para o aperfeiçoamento da escrita de seus estudantes.

Antes de iniciarmos a sequência didática, vamos observar novamente o que consta no manual do candidato a respeito da avaliação da prova de redação:

Figura 7: Manual da UEL



PROVA DE REDAÇÃO

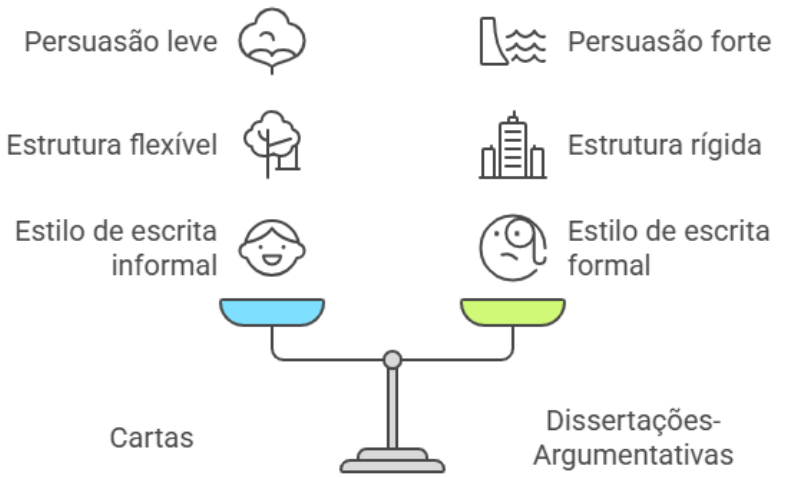
Na avaliação da Prova de Redação serão observados os seguintes critérios:

- a capacidade de escrever sobre determinado tema **no gênero textual solicitado** e obedecendo à modalidade **padrão do português brasileiro;**
- a organização na apresentação de ideias;
- a coesão e a coerência;
- a argumentação;
- a compreensão e a interpretação de dados e de fatos;
- o estabelecimento de relações com outros textos.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2024.

A Figura 7 a seguir sintetiza as formas de cobrança relacionadas aos gêneros e tipos textuais na prova de redação. Com base em pesquisas realizadas sobre edições anteriores do vestibular, a imagem destaca os gêneros textuais mais recorrentes e apresenta uma breve análise de suas características, essa figura também pode ser apresentada aos alunos como forma de introduzir a discussão das sequências didáticas desta seção, uma vez que essa representação visual tem como objetivo facilitar a compreensão das tendências e auxiliar na preparação para atender aos concursos avaliativos da prova.

Figura 8: Comparando gêneros de escrita para educação indígena



Fonte: a autora.

Embora esteja escrito apenas "gênero textual solicitado", os vestibulares anteriores também cobraram o tipo textual, então é importante enfatizar aos alunos as diferenças entre gênero textual e tipo textual, a fim de que ele saiba adequar a estrutura de sua redação, de acordo com a proposta.

Para trabalhar essa distinção entre gênero e tipo textual, demonstramos a seguir a primeira sequência didática do capítulo, contendo três aulas, para retomar este conteúdo, no entanto, você poderá aprofundar o conteúdo o quanto achar necessário e conforme as aulas disponíveis para trabalhar neste tópico.

Sequência didática III – Gêneros e tipos textuais

Tema	**Gêneros e tipos textuais: a diferença da escrita de cartas para a escrita de dissertação-argumentativa.**
Aulas	3 aulas de 50 minutos cada.
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio que se preparam para o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná.
Objetivo geral	Demonstrar as características e distinções de gêneros textuais e tipos textuais, com foco no gênero carta e no tipo dissertação-argumentativa.
Ementa	
Aula 1	Compreendendo como são construídos os gêneros textuais.
Aula 2	Percebendo como são construídos os tipos textuais.
Aula 3	Diferenciando os gêneros e tipos.
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas. Atividades práticas em grupo ou individualizadas.

Planejamento da aula 9 - Compreendendo como são construídos os gêneros textuais

Aula 9 **Tema: Compreendendo como são construídos os gêneros textuais**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação do tema da sequência didática, enfatizar que há diferença na escrita de gêneros e tipos textuais, questionar os alunos se eles sabem quais são as diferenças. Justificar o conteúdo explicando que no vestibular o enunciado-comando da redação pode solicitar tanto a escrita de um gênero, quanto de um tipo textual. •
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Diálogo sobre os gêneros, incentivar para que os alunos falem sobre os gêneros que se lembram de já terem escrito e citem algumas características. • Usar alguns gêneros para explicação, caso eles tenham citado exemplos; detalhar a estrutura dos gêneros que eles levantaram. •
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • Explicar o que é o gênero textual (discursivo) a partir da abordagem Bakhtiniana: estrutura, linguagem e finalidade, reforçando suas características, de forma clara e objetiva: Estrutura: itens que compõem a forma do texto. Linguagem: estilo e marcas linguísticas/nível de formalidade.

Finalidade: objetivo do texto, para que ele serve.

- **Sugestão para exemplificar:** Para os exemplos você poderá utilizar redações que os próprios alunos já tenham feito, caso eles tenham finalizado as propostas das sequências didáticas anteriores.
- Se não for possível exemplificar a partir dos textos dos alunos, poderá utilizar o modelo de carta de solicitação a seguir:

Ao Ministério da Educação,

Sou representante da Terra Indígena XXX, no estado do Paraná, e por meio desta carta solicito melhorias no processo de acesso e permanência dos povos indígenas nas universidades públicas estaduais. A nossa comunidade enfrenta desafios históricos que dificultam o nosso acesso ao ensino superior, tais como a falta de recursos e de apoio acadêmico e, até mesmo, infraestrutura inadequada em algumas escolas.

Reivindicamos políticas afirmativas mais eficazes que considerem nossas especificidades e nos garantam melhores condições para entrar e continuar no ambiente acadêmico. É fundamental que o Estado reconheça a importância de nossa presença nas universidades como forma de garantir a diversidade e a justiça social, contribuindo para a formação de um Brasil mais inclusivo e representativo.

Respeitosamente, solicitamos a atenção e o compromisso do Ministério da Educação para com essas demandas, que representam movimentos à promoção de uma educação com mais equidade.

Atenciosamente,

Representante Indígena.

Observação:

- Se considerar pertinente e for possível, poderá ampliar o tempo desta aula e utilizar duas ou três aulas, assim, conseguirá detalhar o exemplo, enfatizando a estrutura, linguagem e finalidade da carta.
- Professor(a), caso você considere que precisa revisar o conteúdo sobre gêneros, sugerimos a leitura dos seguintes livros:

- Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão do autor Luiz Antônio Marcuschi.
- Os gêneros do discurso, do autor Mikhail Bakhtin.

Prática (restante da aula)

- **Exercício:** Explique quais são os elementos que constroem o gênero textual lido.
  a) Qual o gênero?
  b) Qual a estrutura?
  c) Qual a finalidade?
  d) Qual a linguagem?
  e) Quem é o sujeito que escreveu a carta?
  f) Para quem ele escreveu a carta?
  g) Qual o tema da carta?
  h) O que ele solicitou?
  i) Como ele finaliza a carta?

- **Observação:** O exercício pode ser realizado de forma oral, você pode direcionar cada pergunta a um estudante específico, ou pode deixá-los à vontade para que respondam.

- **Solicitar como tarefa:** Rever o exemplo e as questões respondidas para melhor fixação do conteúdo.

Planejamento da aula 10 - Percebendo como são construídos os tipos textuais

Aula 10 **Tema: Percebendo como são construídos os tipos textuais**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação do tema, justificar reforçando que gêneros e tipos são diferentes e para a prova de redação do vestibular indígena pode cair tanto gênero, quanto tipo.
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Explicar quais são os tipos textuais existentes. • Destacar o tipo textual argumentativo. • Retomar conteúdo de argumentação trabalhado nas sequências didáticas anteriores. • Questionar os alunos sobre o que eles se lembram a respeito da argumentação.
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • Iniciar a explicação citando os cinco tipos textuais: narração, descrição, exposição, instrução e argumentação. • Detalhar que a estrutura dos tipos não são tão definidas, quanto dos gêneros. • Demonstrar que quando se fala em dissertação-argumentativa é importante seguir uma estrutura mais específica composta por: introdução, desenvolvimento e conclusão.

- **Sugestão para exemplificar:** Montar esquema no quadro a respeito da estrutura da dissertação-argumentativa, com alguns exemplos de frases que marcam o início de cada um dos parágrafos.

- **Observação:** Orientar os estudantes para a leitura do capítulo 3 do livro "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", que aborda os tipos textuais solicitados no vestibular indígena. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/05/EBOOK_Manual-de-redacao-para-o-vestibular-dos-povos-indigenas-no-Parana.pdf

Prática (restante da aula)

- **Exercício:** Escreva a dissertação-argumentativa da página 77 do Manual de redação.

- **Observação:** Orientar os alunos que ainda não tenham o Manual para que consigam acessar e fazer o *download*, propor que os alunos que tiverem o *e-book* se juntem aos que não têm, para que todos tentem escrever.

- **Solicitar como tarefa:** Finalizar a dissertação-argumentativa, revisando os conteúdos passados anteriormente sobre gramática e argumentação.

-

Planejamento da aula 11 - Diferenciando os gêneros do tipos

Aula 11 **Tema: Diferenciando os gêneros do tipos**
Introdução (usar aproximadamente 3 minutos): • Apresentação do tema. Fechamento da sequência didática, enfatizar as diferenças de construção do gênero e do tipo.
Conversa inicial – ações (usar aproximadamente 10 minutos): • Retomar conteúdos estudados na aula anterior. • Verificar se os alunos fizeram a redação do Manual e se conseguiram fazer o *download*. • Tirar dúvidas sobre as redações.
Teoria (aproximadamente 20 minutos para explicação): • Focar a explicação na diferença da estrutura das cartas e da dissertação-argumentativa. • Se possível, utilizar as redações dos alunos para mostrar e exemplificar essas diferenças na construção da estrutura. **Observação:** Caso haja intensa participação dos estudantes, seria interessante estender o período de explicação e análise da aula, ou até mesmo utilizar mais aulas para a discussão e fechamento do conteúdo.
Prática (restante da aula) • **Exercício:** Realize a prática textual da página 80 do Manual de redação.

- **Observação:** Professor(a), se você já tiver notado que os alunos não conseguem fazer o *download* do material ou não possuem celular para baixar o *e-book*, verifique a possibilidade de imprimir a prática textual previamente, em sua escola, e levar a folha impressa e pronta para que os alunos redijam sua redação.

- **Solicitar como tarefa:** Finalizar a redação.

CAPÍTULO 4

PROVAS ANTERIORES

"Eu não percebo que exista algo que não seja natureza. Tudo é natureza. Os cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza" (KRENAK, 2020, p. 5).

ANÁLISE DE PROVAS ANTERIORES E SUAS ESPECIFICIDADES

Professor(a), neste capítulo, compreenderemos o funcionamento das provas de redação nos vestibulares anteriores. Como vimos anteriormente, cada vestibular é organizado por uma universidade diferente, desta forma, no manual do candidato não há especificações sobre o gênero/tipo textual que será cobrado dos alunos. Sendo assim, investigamos as provas anteriores para fazer um levantamento das regularidades discursivas, ou seja, quais são os gêneros/tipos textuais que mais aparecem nas propostas textuais.

Os mais recorrentes foram: as cartas, em especial, a carta de solicitação, e a dissertação-argumentativa. Portanto, vamos analisar algumas das provas anteriores e as suas especificidades, para que você tenha em seu planejamento de aulas mais opções sobre como trabalhar essas produções textuais com seus alunos. Articularemos as análises presentes neste capítulo aos conteúdos e práticas textuais do primeiro *e-book* da Coleção Indígenas nas Universidades, é interessante que você tenha feito o *download* do livro "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná".

Figura 9: Análise das provas de redação do vestibular

Fonte: a autora.

A análise apresentada na Figura 9 reforça a importância de conhecer as tendências recorrentes nas provas de redação, permitindo o planejamento de aulas de modo mais direcionado e estratégico. Ao alinhar essas informações às práticas pedagógicas sugeridas no *Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná*, é possível ampliar as oportunidades de aprendizado e fortalecer a capacidade dos estudantes para atender às demandas avaliativas com confiança e competência.

Incluiremos demonstrações das provas, sugestões de abordagem e pontos de atenção a partir das últimas cinco edições dos vestibulares realizados, para contemplar as recentes atualizações e aquilo que já foi solicitado, confira a tabela a seguir.

Tabela 2: Ações para as aulas

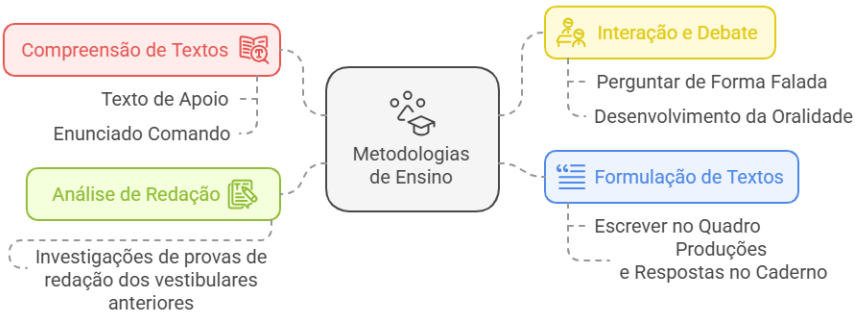
AÇÕES PARA AS AULAS
1. Compreender e interpretar o texto de apoio.
2. Compreender e interpretar o enunciado comando.
3. Produzir a redação proposta.
4. Quiz para retenção dos conteúdos estudados.
OPÇÕES DE METODOLOGIAS E SEUS ESTÍMULOS
Método: Oralidade = Perguntar de forma falada. **Estímulo:** Auxilia na interação e debate entre alunos e professor(a) e no desenvolvimento da oralidade em Língua Portuguesa.
Método: Escrita = Escrever no quadro e solicitar a cópia no caderno, a fim de que produzam respostas dissertativas ou outros gêneros. **Estímulo:** Auxilia no aprimoramento da formulação de textos escritos e da caligrafia.

Fonte: a autora.

Na tabela 2, indicamos ações a serem realizadas nas aulas para o estudo e análise das provas anteriores. Neste capítulo, não apresentamos sequências didáticas, mas sim orientações de como você poderá estimular a reflexão, a leitura e a interação de seus alunos, a partir da formulação de: questionamentos; prática de redação; quiz.

Desta forma, poderá organizar suas aulas de acordo com a quantidade de h/a que deseja destinar para as temáticas em pauta, ou ainda, poderá mesclar estas análises com as aulas sugeridas nas sequências didáticas do capítulo anterior. Veja, na Figura 11, o esquema que reforça, de forma visual, as metodologias de ensino a serem aplicadas.

Figura 10: Metodologias de ensino



Fonte: a autora.

Deste modo, para trabalhar as temáticas apresentadas tanto dos textos de apoio, quanto dos enunciados-comandos com os alunos, você poderá explorar as indagações sugeridas, nesta seção, a partir de variados formatos, tais como: debates; questões no quadro; tarefa; escrita de textos; reflexões em dupla ou grupo; pesquisas na internet; entre outros.

Prova de Redação – 2019 (UFPR)

Na Edição XIX[7], o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná foi organizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). A produção textual exigida foi o texto dissertativo-argumentativo. A Observe a seguir o texto de apoio fornecido e o enunciado comando:

Prova de Redação - 2019

Tecnologia e luta – Índios *online*

Há, no Brasil, um forte preconceito em relação ao uso de inovações tecnológicas por indígenas e outras populações tradicionais. é muito forte a ideia de que o índio "Deixa de ser índio" se tiver contato e utilizar aparelhos modernos, como computador e o celular. Diferentemente de outros países da América Latina, no Brasil, existe uma visão de que os indígenas deveriam manter exatamente a mesma forma de vida de antes da chegada dos portugueses, ou seja, No Limite, esse discurso entende que somente é índio aquele que "anda pelado" ponto final é o espetáculo do exótico gerado num contexto completamente alheio a realidade dos indígenas atualmente. Nessa direção, existem pessoas que insistem em afirmar uma visão sobre índios como se eles precisassem ser entre "preservados" como o são o mico-leão-dourado e o Tamanduá-bandeira, animais que ficaram famosos pelas gigantescas campanhas publicitárias.

[7] A fim de preservar a autenticidade das provas, os títulos, textos de apoio e propostas foram reproduzidos de acordo com os cadernos de provas dos respectivos anos. Por este motivo, professores, durante esta seção, vocês perceberão diferenças nas estruturações e nomenclaturas apresentadas nas provas.

Mas essa maneira de pensar está muito distante dos modos de vida dos indígenas no Brasil atualmente, e a manutenção dessa maneira de ver, na verdade, configura uma imposição da cultura ocidental para que as culturas ameríndias sigam os caminhos por ela delineados até hoje, colchetes [...] A tecnologia não é boa ou ruim mas também não é neutra e as consequências disso entrada em qualquer território não estão pré-determinadas, elas se incorporam a cada cenário social de forma diferente de acordo com os usos elementos de cada contexto.

Texto adaptado, disponível em http://www.tupivivo.org/7/. Acesso em: 23 nov. 2019.

Apesar da democratização do acesso à internet, ainda há manifestações de resistência à apropriação indígena dessa tecnologia. Considerando as formas de conceber a realidade das comunidades indígenas e as novas tecnologias, elabore um texto-dissertativo contemplando dois argumentos que justifiquem seu posicionamento acerca do tema "O impacto das tecnologias nas comunidades indígenas". Seu texto deve ter entre 08 linhas e 12 linhas e apresentar um título.

Fonte: Caderno de Provas, 2019.

Análise do texto de apoio "Tecnologia e luta – Índios *online*"

O texto de apoio disponível em 2019 coloca vários assuntos pertinentes em pauta e aborda a temática dos usos tecnológicos e os sujeitos indígenas. Para realizar as ações 1 e 2 é importante que seja feita uma discussão com os estudantes a partir de alguns questionamentos que os incentivem a refletir sobre os assuntos presentes na prova, a fim de que a partir dessas respostas eles possam ativar seus conhecimentos prévios e ampliar as possibilidades para a escrita do texto. Veja a seguir sugestões de abordagens para a aula.

Questões e temas para discutir

Tema 1: Preconceito e identidade indígena

Explicação: Este tema aborda os modos como o preconceito e os estereótipos afetam a percepção sobre o uso de tecnologias pelos povos indígenas, além de proporcionar uma reflexão sobre as questões de identidade e pertencimento.

1. Por que ainda existe tanto preconceito contra indígenas que usam tecnologias no dia a dia?

2. É possível que um indígena "deixe de ser índio"? O que essa expressão revela?

3. Quando os indígenas utilizam tecnologia, isso quer dizer que estão abandonando suas culturas? Justifique.

Tema 2: Tecnologia e cultura indígena

Explicação: Focado na relação entre o uso de tecnologias e a preservação das culturas indígenas, este tema explora as vantagens e desafios que a modernidade apresenta.

4. A tecnologia pode ajudar ou prejudicar a preservação das tradições e culturas indígenas? Como isso acontece?

5. Na atualidade, qual é a realidade dos povos indígenas no uso da tecnologia? Ela muda a forma como as comunidades vivem e se organizam?

6. De que maneira os indígenas estão utilizando a tecnologia para ensinar e compartilhar sua cultura com as próximas gerações?

Tema 3: Tecnologia como ferramenta de luta e de representação

Explicação: Explorar como a tecnologia pode ser usada como ferramenta para dar voz aos povos indígenas e combater preconceitos, incluindo uma reflexão sobre conceitos como o "espetáculo do exótico".

7. No contexto de “Tecnologia e luta – Índios online”, o que quer dizer a expressão “espetáculo do exótico”? Como ela se relaciona com a imagem que os não-indígenas têm dos indígenas na sociedade?

8. Como a tecnologia pode ser usada pelos indígenas para reivindicar direitos e lutar por reconhecimento e respeito?

9. De que forma as redes sociais e outras plataformas digitais têm ajudado os povos indígenas a compartilhar suas histórias, culturas e lutas com o restante do mundo? Você conhece ou acompanha algum influenciador digital indígena?

Análise do Enunciado-comando 2019

A partir da ação 1, compreensão e interpretação do texto de apoio, perceba se os estudantes conseguiram elaborar reflexões a respeito dos assuntos elencados, discuta as respostas, apresente outras informações e aspectos, que eles possam ter esquecido e aprofunde o que considerar necessário. Após esse primeiro momento, inicie a ação 2, compreensão e interpretação do enunciado comando, veja sugestões a seguir:

Questões para discutir o enunciado-comando

Tema 1: Aspectos do gênero textual

Explicação: Este tema explora a organização e os elementos essenciais de um texto dissertativo, ajudando na construção de um posicionamento claro e bem fundamentado.

1. Quais são as principais características de um texto-dissertativo e como elas ajudam a defender um ponto de vista?

2. Por que é importante organizar um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão ao argumentar sobre um tema?

3. Como escolher e apresentar argumentos relevantes em um texto-dissertativo sobre tecnologias nas comunidades indígenas? Cite dois argumentos que poderiam ser utilizados.

Tema 2: Temas apresentados na proposta

Explicação: Trata dos desafios e oportunidades que a inclusão digital oferece aos povos indígenas, com foco nas possibilidades de acesso à internet e nas novas tecnologias.

4. O que é a democratização do acesso à internet? De que forma a democratização do acesso à internet pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades indígenas?

5. A Internet é de fácil acesso nas comunidades indígenas? Quais são os principais desafios enfrentados pelas comunidades indígenas para garantir o acesso à tecnologia?

6. O que é a "apropriação indígena" da tecnologia? Considera esse termo adequado? Por que existe resistência à apropriação indígena no uso das tecnologias?

Tema 3: Reflexões e impactos sociais

Explicação: Este tema analisa as resistências, preconceitos e as consequências positivas e negativas do uso das tecnologias pelos povos indígenas.

7. Por que algumas pessoas ainda têm preconceitos em relação ao

uso de tecnologias por povos indígenas? Isso reflete estereótipos antigos?

8. Quais são os resultados positivos que a tecnologia pode trazer para a preservação das culturas indígenas e sua visibilidade no cenário global?

9. Como os povos indígenas podem lidar com os impactos negativos das tecnologias sem perder a conexão com suas tradições?

Professor(a), depois de realizar essas ações, despertar a reflexão e proporcionar a discussão, você terá contribuído para a formação crítica de temas importantes, que são urgentes na sociedade contemporânea. Durante a aula, observe se todos os alunos estão conseguindo acompanhar as reflexões e caso demonstrem dificuldades, você poderá pedir como lição de casa respostas por escrito mais completas para as questões realizadas, permitindo a pesquisa na Internet para aprofundamento das temáticas.

Fique atento(a) e alerte seu aluno, pois a prova de 2019 apresenta algumas pontos de atenção:

- Apenas um texto de apoio curto – o que pode ser uma dificuldade a mais para o candidato, pois não lhe fornecerá tantas informações ou ideias para o quê e como escrever;
- Tema da redação amplo – diz apenas "os impactos" e não define se o aluno deve escrever sobre os impactos negativos ou positivos, isso pode deixá-los confusos na hora da escrita, por isso é importante enfatizar o fato de que quando o tema está mais "aberto" em algum aspecto, ele pode e deve decidir qual o posicionamento será adotado;

- Quantidade de linhas – são poucas linhas para redigir o texto (de 8 a 12), portanto o candidato precisa apresentar uma capacidade de síntese, ou seja, apresentar argumentos importantes e defendê-los de forma bem sucinta, sem se prolongar demais nas ideias que ele precisa apresentar. Assim, é relevante destacar aos alunos que se atentem ao número de linhas solicitado e faça o rascunho, para aperfeiçoar o texto antes de escrever à caneta na versão definitiva da prova.

Quiz para retenção

1. **Disserte:**

Analise criticamente como o preconceito contra o uso de tecnologia por povos indígenas representa uma forma de imposição cultural. Discuta como essa visão limita a compreensão da evolução e adaptação das culturas tradicionais.

2. **Verdadeiro ou falso?**

No Brasil, existe uma percepção comum de que um indígena que usa celular ou computador 'deixa de ser índio'.

Resposta: Verdadeiro.

3. **Resposta curta:**

Explique por que comparar povos indígenas a animais em vias de extinção, como o mico-leão-dourado, é problemático e discriminatório.

4. **Múltipla escolha**

Qual é visão que não está equivocada sobre os indígenas no Brasil em relação à tecnologia?

A. Os indígenas devem usar tecnologia livremente.
B. Os indígenas perdem sua identidade ao usar tecnologia moderna.
C. Os indígenas não compreendem tecnologia.
D. Os indígenas devem ser isolados da tecnologia.

Resposta: A.

5. **Resposta visual**

Crie um diagrama ou infográfico que ilustre como diferentes culturas indígenas podem integrar tecnologia sem perder sua identidade cultural.

6. **Preencha**

Complete a frase com as palavras adequadas:

No Brasil, existe um forte preconceito em relação ao uso de _____ pelos indígenas, refletindo a ideia equivocada de que a utilização de _____ faz com que eles "deixem de ser índios".

Opções:
A. Tecnologias modernas; ferramentas tradicionais.
B. Tecnologias modernas; aparelhos modernos.
C. Práticas tradicionais; tecnologias modernas.
D. Culturas ancestrais; equipamentos tradicionais.

Resposta correta: B) Tecnologias modernas; aparelhos modernos.

Prova de Redação – 2021 (UENP)

Na Edição XX, o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná foi organizado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). A produção textual exigiu a escrita de um "texto" sem a definição de tipo ou gênero textual. Vamos verificar o texto de apoio fornecido e o enunciado comando:

Prova de Redação - 2021

Leia atentamente o texto para em seguida atender ao comando da redação.

Conhecendo um pouco a respeito dos blogs

Os blogs são ferramentas importantes utilizadas na e para a comunicação humana. Atualmente, várias comunidades indígenas recorrem a esse meio para publicar informações de forma mais imediata aos seus pares. Nesse sentido, o blog, como afirmam Amaral, Recuoero e Montardo (2009, p. 35), um espaço de narrativa de si também pode ser compreendido como um escrita íntima embora os assuntos abordados se apresentem com diferentes temáticas. Dada a sua publicização, o blog não deixa de ser um espaço público e de vigilância requerendo assim a responsabilidade de seus autores sobre os conteúdos colocados nas postagens final.

Há no Brasil muitos sites que se utilizam dessa ferramenta. Um deles é o Isa- instituto socioambiental que destina suas publicações para questões indígenas.

Comando para a redação

Ontem você assistiu ao vídeo sobre o documentário "Memória ancestral: Índio velho" (Prova Oral) e, hoje, Você leu o texto "Escrita indígena: oralidade, registro e literatura" (Prova de Língua Portuguesa). Agora, vamos imaginar que, a partir deste mês, o site do ISA - instituto socioambiental inaugurou um blog intitulado "Blog da memória ancestral", e convidou estudantes, como você, pertencente à comunidade indígena, a produzir um texto sobre "A relevância da sabedoria e do índio velho para as gerações futuras na atualidade".

Dessa forma, você, atendendo a esse convite, deve produzir um texto que se apresente com um número de 10 a 15 linhas, sem se esquecer de lhe atribuir um título para a postagem.

Fonte: Caderno de Provas, 2019.

Professor(a), recuperamos o texto mencionado no comando, apresentado na prova de Língua Portuguesa para sugerirmos algumas questões que podem ser elencadas durante a aula para aprofundamento dos assuntos que compõem a prova de redação.

Escrita Indígena: Registro, Oralidade e Literatura

Daniel Munduruku

A escrita é uma conquista recente para a maioria dos [...] povos indígenas que habitam nosso país desde tempos imemoriais. Detentores de um conhecimento ancestral apreendido pelos sons das palavras dos avôs, estes povos sempre priorizaram a fala, a palavra, a oralidade como instrumento de transmissão da tradição,

obrigando as novas gerações a exercitarem a memória, guardiã das histórias vividas e criadas.

A memória é, ao mesmo tempo, passado e presente, que se encontram para atualizar os repertórios e possibilitar novos sentidos, perpetuados em novos rituais, que, por sua vez, abrigarão elementos novos num circular movimento repetido à exaustão ao longo da história.

Esses povos traziam consigo a memória ancestral. Entretanto, essa harmônica tranquilidade foi alcançada pelo braço forte dos invasores: caçadores de riquezas e de almas. Passaram por cima da memória e escreveram no corpo dos vencidos uma história de dor e sofrimento. Muitos dos atingidos pela gana destruidora tiveram que ocultar-se sob outras identidades para serem sem-terras, sem-teto, sem-história, sem-humanidade. Tiveram que aceitar a dura realidade dos sem-memória, gente das cidades que precisa guardar nos livros seu medo do esquecimento.

[...] Outro grupo pode manter sua memória tradicional e continuar sua vida com mais segurança e garantia.

Esses povos foram contatados um pouco mais tarde, quando os invasores chegaram à Amazônia e tentaram conquistá-la, como já haviam feito em outras regiões. [...] Foram enfraquecidos pela bebida, entorpecidos pela divindade cristã e envergonhados em sua dignidade e humanidade.

Esses povos – uns e outros – estão vivos. Suas memórias ancestrais ainda estão fortes, mas ainda têm de enfrentar uma realidade mais dura que a de seus antepassados. Uma realidade que precisa ser entendida e enfrentada. Não mais com um enfrentamento bélico, mas através do domínio da tecnologia da cidade. Ela é tão fundamental para a sobrevivência física quanto para a manutenção da memória ancestral.

[...] A escrita é uma técnica. É preciso dominar essa técnica com perfeição para poder utilizá-la a favor da gente indígena. [...] Há um fio muito tênue entre oralidade e escrita, disso não se duvida. Alguns querem transformar este fio numa ruptura. Prefiro pensar numa complementação. Não se pode achar que a memória não é atualizada. É preciso notar que a memória procura dominar novas tecnologias para se manter viva. A escrita é uma delas (isso sem falar nas outras formas de expressão e na cultura, de maneira geral). E é também uma forma contemporânea de a cultura ancestral se mostrar viva e fundamental para os dias atuais.

[Em razão disso], pensar a literatura indígena é pensar no movimento da memória para apreender as possibilidades de mover-se num tempo que a nega e que nega os povos que a armam. A escrita indígena literária é a armação da oralidade. [...].

Fonte: Revista Emília. 2020. Texto adaptado. Disponível em: https://revistaemilia.com.br/escrita-indigena-registro-oralidade-eliteratura/.

O texto de apoio disponibilizado em 2020 é breve, mas o enunciado-comando recupera tanto o conteúdo do texto utilizado na prova de Língua Portuguesa, quanto o vídeo assistido para a prova oral. Essa combinação permite a abordagem de diversos temas relevantes para a população indígena, com ênfase nos aspectos relacionados à escrita, oralidade e tecnologia, conforme o suporte solicitado pela proposta da prova.

Para desenvolver as ações 1 e 2, é fundamental promover uma discussão com os estudantes, utilizando questionamentos que estimulem a reflexão sobre os temas abordados na prova. Esse processo permitirá que eles ativem seus conhecimentos prévios e

ampliem as possibilidades de escrita do texto. A seguir, são apresentadas sugestões de abordagens para conduzir a aula.

Questões e temas para discutir

Tema 1: Oralidade e Memória

Explicação: A oralidade é essencial na cultura indígena, sendo o meio principal para a transmissão de conhecimentos e tradições entre as gerações. A memória atua como uma conexão entre o passado e o presente, garantindo que os repertórios culturais sejam constantemente atualizados e adaptados às transformações ao longo do tempo.

1. Qual é o papel da oralidade na transmissão de conhecimentos e tradições para os povos indígenas, conforme o texto?

2. Como a memória atua como um ponto de encontro entre passado e presente para os povos indígenas?

3. De que maneira as novas gerações indígenas podem atualizar e perpetuar as memórias ancestrais no contexto atual?

Tema 2: Impactos da Colonização e Resistência Indígena

Explicação: A colonização trouxe graves impactos para os povos indígenas, incluindo a perda de memórias e identidades. Apesar disso, muitos grupos resistiram e adaptaram suas tradições às novas realidades. A tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial para a preservação cultural e a superação dos desafios contemporâneos.

4. Quais foram as consequências da colonização sobre as memórias e identidades dos povos indígenas, segundo o texto?

5. O que diferencia os grupos indígenas que conseguiram manter suas memórias tradicionais daqueles que tiveram suas identidades apagadas?

6. Como os povos indígenas enfrentam as realidades contemporâneas, segundo Daniel Munduruku, e qual é o papel da tecnologia nesse processo?

Tema 3: Escrita e Literatura Indígena

Explicação: A escrita é uma ferramenta estratégica para a valorização e preservação das culturas indígenas, complementando a oralidade. A literatura indígena reforça esse papel, funcionando como um espaço de resistência e expressão que mantém vivas as memórias ancestrais e as conecta ao presente.

7. Por que a escrita é considerada uma técnica essencial para os povos indígenas na contemporaneidade?

8. Como a literatura indígena pode ser vista como uma "armação da oralidade" e uma forma de resistência cultural?

9. De que maneira a escrita e outras formas de expressão complementam a oralidade para manter viva a memória ancestral?

Retomamos que a partir da ação 1, compreensão e interpretação do texto de apoio, é importante que você tente

perceber se os estudantes conseguiram elaborar reflexões a respeito dos assuntos elencados. Em seguida, conversem sobre os tópicos levantados, apresente outras informações e aspectos, que eles possam ter esquecido e aprofunde o que considerar necessário. Após esse primeiro momento, inicie a ação 2, compreensão e interpretação do enunciado comando.

Análise do Enunciado-comando 2020

Tema 1: Aspectos do gênero textual

Explicação: Este tema explora as características do gênero blog, sua linguagem, estrutura e propósito, ajudando os estudantes a entender como produzir um texto adequado para o "Blog da Memória Ancestral".

1. O que é um blog e quais são as principais características desse gênero textual?

2. Por que o blog utiliza uma linguagem mais acessível e próxima do leitor? Como isso influencia na forma de escrever?

3. Como podemos escolher um título atraente e consistente para uma postagem no blog "Blog da Memória Ancestral"?

Tema 2: Temas apresentados na proposta

Explicação: Este tema foca nos temas da sabedoria ancestral e do papel do "índio velho" como guardião de conhecimentos, conectando essas ideias com o conteúdo apresentado no vídeo e no texto.

4. Quem é o "índio velho" e por que ele é tão importante para a transmissão da sabedoria ancestral?

5. Como a sabedoria do "índio velho" pode contribuir para enfrentar os desafios das novas gerações?

6. De que forma a preservação da memória ancestral pode fortalecer as culturas indígenas na atualidade?

Tema 3: Reflexões e impacto social

Explicação: Este tema incentiva reflexões críticas sobre a valorização da sabedoria ancestral e sua relação com o mundo contemporâneo, além de seu impacto nas comunidades indígenas e na sociedade em geral.

7. Por que é importante valorizar e divulgar a sabedoria do "índio velho" em espaços como blogs ou redes sociais?

8. De que maneira a integração entre a sabedoria ancestral e as novas tecnologias pode beneficiar as comunidades indígenas?

9. Como o reconhecimento da memória ancestral pode ajudar a combater preconceitos e fortalecer o respeito pelas culturas indígenas?

Quiz para retenção

1. **Disserte:**

Analise como a escrita pode ser uma ferramenta de preservação e resistência cultural para os povos indígenas no contexto contemporâneo. Discuta como a tecnologia pode auxiliar na manutenção da memória ancestral.

2. **Verdadeiro ou falso**

A escrita para os povos indígenas representa uma ruptura completa com a tradição oral.

Resposta: Falso.

3. **Resposta curta**

De acordo com o texto "Tecnologia e luta – Índios online", qual é a principal crítica em relação à visão que associa o uso de tecnologias pelos indígenas à perda de sua identidade cultural?

4. **Múltipla escolha**

Qual é o papel da escrita para os povos indígenas, segundo o texto "Escrita Indígena: Registro, Oralidade e Literatura" de Daniel Munduruku?

A. Substituir completamente a oralidade como forma de preservação cultural.
B. Funcionar como ferramenta de resistência e valorização das memórias ancestrais.
C. Romper com as tradições orais e adotar exclusivamente as tecnologias modernas.

D. Garantir que os povos indígenas abandonem sua cultura ancestral em favor da escrita.

Resposta: B

5. **Resposta visual**

Crie um diagrama que ilustre a relação entre oralidade, memória e escrita nos povos indígenas, mostrando como essas três dimensões se complementam e interagem.

6. **Preencha**

Complete a frase com a palavra correta:

A _____ é uma técnica que os povos indígenas estão dominando para preservar sua memória cultural e comunicar suas histórias.

Opções:
A. Oralidade.
B. Tecnologia.
C. Escrita.
D. Memória.

Resposta correta: C) Escrita.

Prova de Redação - 2022 (UNESPAR)

Na Edição XX, o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná foi organizado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). A produção textual exigiu a escrita de uma carta de solicitação, para isso apresentou um breve texto de apoio, contexto e comando de produção. Vamos verificar a composição da prova:

Língua portuguesa prova de redação

Leia atentamente o texto para em seguida atender ao comando da redação.

Educação superior indígena: o desafio de sair da comunidade para estudar na universidade

Jackeline Lima

Manaus (AM) - No cenário acadêmico, os estudantes indígenas enfrentam desafios diários dos pontos deslocamentos das comunidades de origem até a universidade, que está localizada na cidade, preconceitos dos não indígenas dificuldades financeiras para custear a alimentação e o aluguel de um local para morar, entre outros. A vontade de aprender, desenvolver, trilhar novos conhecimentos, muitas vezes estímulo para que continuem nessa jornada.

Em 2013, o governo federal criou o programa bolsa permanência (PBP) para ofertar um benefício financeiros estudantes indígenas, quilombolas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica de universidades públicas. O recurso é oriundo do fundo nacional de desenvolvimento de educação (FNDE). [...]

O estudante Tukano avalie faz uma crítica ao sistema adotado hoje nos processos para participar do programa. Ele conta que, no início, enfrentou dificuldades para comprovar a documentação devido aos desencontros de informações no site oficial do governo e as informações passadas presencialmente, na hora da entrega dos papéis e, também, pela não compreensão da realidade de grande parte das pessoas das comunidades indígenas, acerca dos procedimentos burocráticos na instituição.

Texto adaptado de: **Portal Amazônia real,** 26 jan. 2021. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/educacao-indigena-o-desafio-de-sair-da-comunidade-para-estudar-na-universidade/. Acesso em 08 de mar. 2022.

Contexto de produção da redação

Após o encontro de lideranças indígenas ocorrido no Paraná para discutir os rumos das políticas afirmativas para as populações negra indígena foi decidido que cada Terra indígena participaria de um projeto de elaboração coletiva de propostas com o objetivo de reivindicar melhorias no processo de acesso e de permanência às universidades públicas no estado e você foi selecionado para representar a sua Terra indígena nesse projeto.

Comando de produção da redação

Com base nesse contexto de produção redigiu uma CARTA DE SOLICITAÇÃO endereçada ao Ministério da educação na qual você apresenta os motivos pelos quais a população indígena do/no seu estado deve ter melhorias no processo de acesso e permanência nas universidades públicas. Caso queira assine sua carta, apenas, como REPRESENTANTE DO SEU POVO INDÍGENA. Sua carta deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas.

Observações:

- não se identifique e não assine a folha definitiva da redação.
- utilize caneta com tinta preta na folha definitiva da redação.

Fonte: Caderno de Provas, 2022.

Questões e temas para discutir

Tema 1: Desafios enfrentados pelos estudantes indígenas na educação superior

Explicação:
Este tema aborda os desafios que os estudantes indígenas enfrentam ao ingressar nas universidades, desde o deslocamento até questões como preconceito e dificuldades financeiras. A luta pela permanência no ensino superior é central para essa discussão.

1. Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes indígenas ao ingressar na universidade, segundo o texto?

2. Como a distância entre as comunidades indígenas e as universidades influencia na experiência educacional dos estudantes indígenas?

3. Quais fatores financeiros dificultam a permanência dos estudantes indígenas nas universidades, conforme descrito no texto?

Tema 2: O Programa Bolsa Permanência (PBP) e suas críticas

Explicação:
Este tema discute o Programa Bolsa Permanência, criado pelo governo para apoiar estudantes indígenas em situação de vulnerabilidade. Também aborda as críticas de um estudante indígena ao sistema de seleção e burocracia do programa.

4. O que é o Programa Bolsa Permanência (PBP) e qual é seu objetivo principal?

5. Quais críticas o estudante Tukano fez ao sistema de participação no Programa Bolsa Permanência?

6. Como os desencontros de informações afetaram a participação dos estudantes indígenas no PBP?

Tema 3: A elaboração de propostas para melhorar o acesso e permanência nas universidades

Explicação:
Este tema se refere à iniciativa das lideranças indígenas para criar propostas que melhorem o acesso e a permanência de estudantes indígenas nas universidades públicas, focando em um projeto coletivo de reivindicação.

7. O que foi decidido durante o encontro de lideranças indígenas no Paraná, segundo o contexto de produção?

8. Qual é o objetivo do projeto de elaboração coletiva de propostas mencionado no texto?

9. Qual deve ser o conteúdo principal da carta de solicitação a ser redigida ao Ministério da Educação?

Análise do Enunciado-comando 2022

Tema 1: Aspectos do gênero textual

Explicação:
Este tema foca nas características da carta de solicitação, um gênero textual que exige formalidade, clareza e objetivos específicos. A carta deve apresentar razões convincentes de maneira direta e objetiva.

1. Quais são as principais características do gênero textual "carta de solicitação" exigido no comando da redação?

2. De que forma a carta de solicitação deve ser estruturada para atender aos requisitos do comando de produção?

3. Qual a importância da assinatura como "Representante do seu povo indígena" na carta de solicitação, dentro do contexto do gênero textual?

Tema 2: Temas apresentados na proposta

Explicação:
Este tema aborda os principais tópicos e questões levantadas pela proposta da carta, como o acesso e a permanência das populações indígenas nas universidades públicas, e as demandas por melhorias nesse processo.

4. Quais são as principais demandas apresentadas pelos participantes do encontro de lideranças indígenas, conforme o contexto de produção?

5. Por que é importante que cada Terra indígena participe do projeto de elaboração coletiva de propostas para as universidades públicas?

6. O que se espera que a carta de solicitação aborde em relação às melhorias no acesso e permanência dos estudantes indígenas nas universidades?

Tema 3: Reflexões e impacto social

Explicação:
Este tema foca nas reflexões e nas implicações sociais de escrever uma carta para reivindicar melhorias no acesso à educação superior para povos indígenas, e como essas ações podem influenciar as políticas públicas e a inclusão social.

7. Como a escrita da carta de solicitação pode contribuir para o fortalecimento da participação política das populações indígenas?

8. Qual o impacto social esperado caso as propostas de melhorias no processo de acesso e permanência dos estudantes indígenas sejam implementadas?

9. De que maneira as políticas afirmativas podem transformar a realidade educacional e social das populações indígenas no Brasil?

Quiz para retenção

1. **Disserte**

Discuta os principais desafios enfrentados por estudantes indígenas ao ingressar na universidade, considerando aspectos sociais, econômicos e culturais. Como seria possível criar políticas públicas mais efetivas para garantir sua permanência e sucesso acadêmico?

2. **Verdadeiro ou falso**

O Programa Bolsa Permanência (PBP) foi criado para auxiliar exclusivamente estudantes indígenas em universidades públicas.

Resposta: Verdadeiro.

3. **Múltipla escolha**

Qual foi o principal objetivo do Programa Bolsa Permanência (PBP) criado em 2013 pelo governo federal?

A) Oferecer bolsas de estudo para estudantes indígenas em instituições privadas de ensino superior.
B) Fornecer recursos financeiros para estudantes indígenas e quilombolas em universidades públicas, visando sua permanência na universidade.
C) Promover cursos de capacitação profissional para indígenas e quilombolas.
D) Criar vagas exclusivas em universidades federais para estudantes indígenas.

Resposta: B) Fornecer recursos financeiros para estudantes indígenas e quilombolas em universidades públicas, visando sua permanência na universidade.

4. **Resposta curta.**

Explique brevemente como os procedimentos burocráticos podem ser um obstáculo para estudantes de comunidades indígenas no acesso a programas governamentais.

5. **Resposta visual**

Desenhe um diagrama representando os principais desafios enfrentados por estudantes indígenas no ambiente universitário, conectando os elementos e mostrando suas interrelações.

6. **Preencha**

O recurso do Programa Bolsa Permanência (PBP) é oriundo do _____ de 2013.

A) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).
B) Fundo Nacional de Educação (FNE).
C) Fundo de Apoio à Educação Indígena (FAEI).
D) Fundo Nacional de Apoio à Educação (FNAE).

Resposta: A) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Prova de Redação – 2023 (UNICENTRO)

Leia, com atenção, o texto de apoio para elaborar sua Redação.

TEXTO DE APOIO:

1º grupo indígena de rap no Brasil, Brô MC's tem disco 'no forno' e promete vários singles antes do Rock In Rio

Por José Câmara, G1 MS

O Brô MC's vem conquistando espaço no cenário musical nacional. Como primeiro grupo indígena de rap no Brasil e com agenda confirmada para o Rock In Rio 2022 os 4 integrantes conversaram com OG um sobre os próximos passos que são os lançamentos de um novo disco [...] E da visibilidade promovida pelo dia da resistência indígena.

"A gente traz a nossa mensagem, traz na música essa realidade os problemas que a gente enfrenta no dia a dia e o sofrimento do meu povo. [...] Então, a gente tem que sempre buscar algo de conhecimento com rap, que é uma ferramenta super importante para a gente poder mostrar e se defender dos preconceitos e dos racismos que enfrentamos. O rap é uma ferramenta que a gente encontrou para poder se expressar e mostrar que o lado do povo indígena não é aquele que eles pensam", disse Bruno Veron, um dos vocalistas do grupo.

O Brô MC's é atração confirmada no evento musical Rock In Rio 2022, antes de subir ao palco com o cantor Xamã de quem surgiu o convite o grupo tem planos otimistas para alavancar ainda mais a visibilidade no cenário musical nacional.

“Temos vários projetos antes do Rock In Rio um deles é a produção do nosso disco, que já fizemos todas as guias está sendo produzido. Temos 5 músicas inéditas que estamos a fim de lançar que não faz parte do novo álbum final o mais importante é a produção do nosso novo álbum, que em breve vai estar em mãos”, detalhou o rapper Kelvin Mbaretê.

Misturando português e Guarani e suas letras, o grupo garante que os admiradores podem esperar Apresentações da cultura, língua e realidade indígena no Brasil.

“Nós levamos nas Apresentações todos os movimentos indígenas na nossa cultura e nossa língua em cima dos palcos então a gente vai mostrando toda a tradição indígena lá em cima. Vai ser muito bacana”, contou Kelvin.

o grupo já se apresentou no festival América Latina acredita que participar do Rock In Rio 2022 será um Marco na carreira e estão muito empolgados em dividir este momento com uma: inspiração o cantor Xamã.

(Texto adaptado de: G1 Mato Grosso do Sul, 26 jan. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/04/19/1o-grupo-indigena-de-rap-do-brasil-bro-mcs-tem-disco-no-forno-e-promete-varios-singles-antes-do-rock-in-rio.ghtml. Acesso em: 2 dez. 2022).

Contexto e comando de produção na redação

Meses antes da sua apresentação no festival musical Rock In Rio 2022 os membros do grupo Brô MC’s visitam várias Terras Indígenas no estado do Paraná para coletar ideias para suas novas músicas, pois em seu novo disco querem apresentar a diversidade da população indígena de todo o Brasil. Para tanto, esses cantores solicitam que os membros das comunidades selecionem palavras em suas línguas e histórias de seus povos para servir de inspiração para as novas canções. Com base neste contexto de produção,

REDIJA um texto DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO endereçado aos membros do grupo musical Bro MCs No No qual você apresenta PALAVRA(S) na língua de sua Terra ou HISTÓRIAS de seu povo e justifica os cantores a importância dessas palavras ou histórias. Seu texto deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas e não deve ser assinado.

Fonte: Caderno de Provas, 2023.

Questões e temas para discutir

Tema 1: A Representatividade Indígena no Cenário Musical Brasileiro

Breve explicação: Este tema explora o papel do Brô MC's como porta-voz da cultura indígena no Brasil, destacando sua contribuição para o reconhecimento das lutas e tradições indígenas através da música.

1. Como o Brô MC's utiliza o rap para representar a realidade dos povos indígenas?

2. De que forma o grupo aborda a diversidade cultural e linguística indígena em suas músicas?

3. Qual a importância de o Brô MC's participar de eventos como o Rock In Rio para a visibilidade da causa indígena?

Tema 2: O Rap como Ferramenta de Resistência e Expressão Cultural

Breve explicação: Este tema foca no uso do rap como instrumento de resistência social e fortalecimento da identidade cultural indígena, mostrando sua relevância no combate às discriminações.

4. Por que o rap é descrito pelos integrantes do Brô MC's como uma ferramenta importante contra preconceitos?

5. De que maneira as letras bilíngues do grupo reforçam sua identidade cultural?

6. Como a música pode ser usada para promover mudanças sociais e combater o racismo?

Tema 3: A Importância das Histórias e Palavras Indígenas na Composição Musical

Breve explicação: Este tema reflete sobre o impacto das tradições orais e linguísticas indígenas no processo criativo do Brô MC's, ressaltando sua contribuição para a valorização e preservação dessas culturas no Brasil.

7. Como a coleta de histórias e palavras de diferentes comunidades indígenas pode enriquecer o trabalho dos Brô MC's?

8. Por que é importante preservar e divulgar as línguas indígenas em contextos artísticos?

9. De que forma as narrativas dos povos indígenas podem contribuir para uma maior compreensão de sua diversidade cultural?

Análise do Enunciado-comando 2023

Tema 1: Aspectos do gênero textual

Breve explicação: Este tema analisa elementos relacionados ao comando da redação, como o formato dissertativo-argumentativo e a adequação ao destinatário específico (Brô MC's).

1. Como o texto dissertativo-argumentativo atende ao propósito de apresentar e explicar palavras ou histórias para inspirar as canções do Brô MC's?

2. De que forma o comando da redação é direcionado à produção textual para atender às necessidades específicas dos integrantes do Brô MC's?

3. Qual a importância de respeitar o limite de linhas previstas para cumprir com o formato exigido pelo comando?

Tema 2: Temas apresentados na proposta

Breve explicação: Este tema reflete sobre a importância dos elementos culturais apresentados, como as palavras e histórias indígenas, e sua conexão com a diversidade proposta pelo novo disco do Brô MC's.

4. Por que é significativo que o Brô MC's inclua palavras na língua indígena como forma de enriquecer a representação da diversidade cultural brasileira?

5. Como as histórias selecionadas das Terras Indígenas do Paraná podem contribuir para o fortalecimento do disco como um projeto que representa as múltiplas realidades indígenas no Brasil?

6. De que maneira a coleta de palavras e histórias de diferentes povos indígenas reforça o compromisso do grupo com a valorização da cultura indígena?

Tema 3: Reflexões e impacto social

Breve explicação: Este tema aborda o potencial reflexivo do texto proposto e o impacto social das escolhas dos Brô MC's em suas músicas e discursos culturais.

7. Qual é o impacto social do Brô MC's dar visibilidade à diversidade das línguas e narrativas indígenas por meio de suas canções?

8. Como o uso de palavras ou histórias indígenas em um contexto musical pode contribuir para o combate ao preconceito e à preservação das tradições culturais?

9. Em que medida o novo disco do Brô MC's pode funcionar como um instrumento de empoderamento para as comunidades indígenas representadas?

Quiz para retenção

1. **Disserte**

Discuta como o rap pode ser uma ferramenta de resistência cultural para povos indígenas, utilizando o exemplo do grupo Brô MC's como referência. Analise de que forma a música pode contribuir para desconstruir preconceitos e visibilizar as realidades indígenas.

2. **Verdadeiro ou Falso?**

O grupo Brô MC's utiliza apenas o português em suas músicas.

Resposta: Falso.

3. **Resposta curta**

Explique brevemente qual é a importância do Rock In Rio 2022 para o grupo Brô MC's.

4. **Múltipla escolha**

Qual é a característica única do grupo Brô MC's no cenário musical brasileiro?

A) Ser o primeiro grupo de rock indígena
B) Ser o primeiro grupo de rap indígena
C) Ser o único grupo que canta em Guarani
D) Ser o grupo mais jovem do Rock In Rio 2022

Resposta: B) Ser o primeiro grupo de rap indígena

5. **Resposta visual**

Crie um diagrama ou infográfico representando como o Brô MC's usa a música para promover a resistência cultural indígena, destacando elementos como língua, tradição e denúncia social.

6. **Preencha**

O grupo Brô MC's mistura _____ e _____ em suas letras, representando sua identidade cultural.

Resposta: português e guarani.

Prova de Redação – 2024 (UFPR)

Texto de apoio

A PRESENÇA INDÍGENA EM CONTEXTOS URBANOS

Gersem Baniwa - antropólogo e professor associado da
Universidade de Brasília (UnB)
19/04/2023

A presença indígena em contextos urbanos não é nova no Brasil. As construções de cidades brasileiras desde o período colonial sempre foram acompanhadas pela presença e participação de povos indígenas, principalmente como mão-de-obra. Essa presença aumentou significativamente nas últimas três décadas, motivada por algumas situações específicas, mas, principalmente, pelo aprofundamento das precariedades de vida nas terras indígenas, que estimulou as famílias a migrarem para cidades em busca de melhores condições de vida e de acesso a políticas públicas básicas, tais como educação, saúde, segurança territorial e subsistência material.

Ocorre que esta população indígena residente em cidades sempre foi invisibilizada pelo Estado e pelo movimento indígena. A invisibilização por parte do Estado esteve e está ligada às idéias coloniais racistas de que o índio é aquele que vive no mato, na floresta ou em áreas remotas, longe da "civilização". Assim, os que passavam a residir em cidades já não eram considerados indígenas. É muito comum a idéia de que o índio que fala a língua portuguesa, que usa celular, relógio, possui diploma universitário e dirige carro não é mais considerado indígena ou, pelo menos, não é mais considerado índio de "verdade", "autêntico" ou "original". [...]

O que mais chama atenção quando observamos a presença indígena em centros urbanos é a enorme potência sociocultural e política que isso representa, ainda que seja muito pouco conhecida e altamente subestimada sob diversos pontos de vista. [...]

Vejo todos os dias indígenas que, assim como eu, residem em cidades, valorizando, praticando e vivendo suas culturas, línguas, saberes, fazeres e valores tradicionais, e em muitos casos e momentos, reaprendendo suas línguas e tradições.

A separação e a discriminação artificial entre os povos indígenas resultam em desvantagem e enfraquecimento dos povos indígenas na luta por seus direitos e por suas existências e, pasmem, em vantagem e fortalecimento do Estado no seu processo de dominação colonial. Colocam os povos indígenas em conflito entre si mesmos, processo no qual todos perdem, na medida em que se enfraquecem em suas frentes de luta. [...]

Texto adaptado de: https://opierj.org/a-presenca-indigena-em-contextos-urbanos/ Acesso em: 7 de ago. 2023.

Como se sabe os indígenas em contextos urbanos enfrentam diferentes dificuldades para afirmar e exercer suas identidades indígenas nesses contextos. O texto de apoio aborda essa problemática final escreva um texto DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO em que você discorre sobre as dificuldades vivenciadas por indígenas em contextos urbanos.

Fonte: Caderno de Provas, 2024.

Questões e temas para discutir

Tema 1: Invisibilização dos indígenas urbanos

Breve explicação: O tema trata da negação da identidade indígena aos que vivem nas cidades. A noção de um indígena "autêntico" ligado apenas a territórios tradicionais reforça a exclusão. O Estado e, às vezes, o próprio movimento indígena perpetuam essa visão, dificultando o acesso a direitos e políticas públicas.

1. Por que muitas pessoas ainda acreditam que os indígenas só vivem em aldeias ou florestas?

2. Como o governo e até mesmo o movimento indígena corroboram para a invisibilização dos indígenas que moram nas cidades?

3. Que forma a ideia de um indígena “autêntico” prejudica aqueles que vivem em áreas urbanas?

Tema 2: Migração indígena para a cidade

Breve explicação: O tema aborda a migração indígena para cidades em busca de melhores condições de vida. Essa mudança traz desafios, como adaptação e preconceito, mas muitos conseguem preservar suas tradições e fortalecer sua identidade.

4. Quais são os principais motivos que levam os indígenas a se mudarem para as cidades?

5. Quais desafios os indígenas enfrentam ao buscar melhores condições de vida nos centros urbanos?

6. Como os indígenas que vivem nas cidades conseguem manter e fortalecer sua identidade cultural?

Tema 3: A força e a resistência dos indígenas urbanos

Breve explicação: Ser indígena na cidade é uma forma de resistência e reafirmação cultural. Indígenas urbanos lutam por direitos e valorizam a diversidade, mas a divisão entre eles e os que vivem em territórios tradicionais pode enfraquecer a luta coletiva.

7. De que maneira a presença indígena nas cidades contribui para a cultura e a política urbana?

8. Por que é importante que os indígenas urbanos mantenham vivas suas línguas e tradições?

9. Como a separação entre indígenas urbanos e indígenas em aldeias pode enfraquecer a luta pelos direitos indígenas?

Análise do Enunciado-comando 2024

Tema 1: Aspectos do gênero textual

Breve explicação: O gênero dissertativo-argumentativo exige uma apresentação clara da ideia central, a defesa de um ponto de vista com argumentos bem fundamentados e uma conclusão consistente. O objetivo é convencer o leitor por meio da exposição de informações e reflexões sobre o tema.

1. Como a estrutura do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) pode ajudar a organizar suas ideias sobre a identidade indígena em contextos urbanos?

2. Que tipos de argumentos podem ser utilizados para defender a importância do reconhecimento dos indígenas urbanos?

3. Por que é importante utilizar uma linguagem objetiva e formal ao escrever um texto dissertativo-argumentativo?

Tema 2: Temas apresentados na proposta

Breve explicação: O texto de apoio aborda a invisibilização dos indígenas urbanos, os desafios da migração para a cidade e a luta pela afirmação da identidade. Esses aspectos são fundamentais para compreender as dificuldades enfrentadas pelos indígenas que vivem em contextos urbanos.

4. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos indígenas ao viverem nas cidades?

5. Como a ideia de um indígena "autêntico" afeta o reconhecimento dos indígenas urbanos?

6. De que maneira os indígenas urbanos podem fortalecer sua identidade e lutar por seus direitos na cidade?

Tema 3: Reflexões e impacto social

Breve explicação: A presença indígena nas cidades não é apenas uma questão de migração, mas também um reflexo de desigualdades históricas e sociais. A luta pela afirmação da identidade indígena urbana impacta não só os próprios indígenas, mas também toda a sociedade indígena, promovendo reflexões sobre preconceito, políticas públicas e diversidade cultural.

7. Como o preconceito e a falta de reconhecimento dos indígenas urbanos afetam suas oportunidades de estudo e trabalho?

8. De que forma a sociedade pode contribuir para o respeito e valorização das identidades indígenas urbanas?

9. Por que é importante que os próprios indígenas urbanos se organizem e reivindiquem seus direitos?

Quiz para retenção

1. **Disserte**

Discuta como a invisibilização dos povos indígenas em contextos urbanos impacta sua identidade cultural e seus direitos. Utilize argumentos do texto para fundamentar sua resposta

2. **Verdadeiro ou Falso**

O texto afirma que indígenas que vivem em cidades, falam português e usam tecnologia moderna não são mais considerados indígenas 'autênticos'.

Resposta: Falso.

3. **Resposta curta**

Explique o que o autor quer dizer quando afirma que a separação entre povos indígenas resulta em vantagem para o Estado no seu processo de dominação colonial.

4. **Múltipla escolha**

Como o texto de Gersem Baniwa explica a invisibilização dos indígenas que vivem em áreas urbanas?

A) Porque o Estado e o movimento indígena reconhecem apenas aqueles que vivem em aldeias ou em áreas isoladas.
B) Porque os indígenas que moram nas cidades deixam de seguir suas tradições e não se identificam mais como indígenas.
C) Porque os indígenas urbanos não enfrentam dificuldades de reconhecimento, pois são plenamente aceitos na sociedade.
D) Porque a maioria dos indígenas urbanos opta por esconder sua identidade para evitar preconceitos.

Resposta correta: A) Porque o Estado e o movimento indígena reconhecem apenas aqueles que vivem em aldeias ou em áreas isoladas.

5. **Resposta visual**

Crie um diagrama ou infográfico que ilustre os desafios enfrentados pelos povos indígenas em contextos urbanos, destacando os aspectos de identidade, discriminação e resistência cultural mencionados no texto.

6. **Preencha**

A presença indígena em contextos urbanos representa uma _____ sociocultural e política que é pouco conhecida e altamente subestimada.

Reposta: potência.

CAPÍTULO 5

APROVAÇÕES E INCENTIVO

"_Meu filho, o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória: o que você plantar com os seus pensamentos, os seus sentimentos e as suas ações no mundo, vai brotar. Por isso, é importante seguir os passos do bem-viver." (WERÁ, 2024, p. 128).

PALAVRAS DE INCENTIVO: VOZES INDÍGENAS

Professor(a), neste capítulo, apresentamos depoimentos de profissionais e estudantes indígenas que conquistaram suas vagas no ensino superior. Você poderá utilizar estes depoimentos como uma forma de incentivar seus estudantes e mostrar que é possível alcançar o sonho da aprovação no vestibular e de sua formação.

Sugerimos que também aborde outros exemplos reais que você conheça, professores da escola, membros da comunidade, e também a sua história de vida profissional (seja você indígena ou não), se considerar viável.

Assim, além de ler com os(as) alunos(as) os depoimentos fornecidos a seguir, também é possível que você realize uma roda de conversa e leve convidados para a sala de aula, para um momento de interação, e uma oportunidade para que os alunos tirem dúvidas sobre o vestibular, o ingresso na universidade, as vivências dentro da universidade, e outros pontos que tenham curiosidade.

Após a realização de tantas atividades de estudos, realizar uma aula mais informal com diálogo e troca de experiências pode ser uma boa opção, a fim de que os alunos possam se distrair um pouco, especialmente, se a data do vestibular estiver se aproximando. Para isso, nesta aula, vocês podem combinar até mesmo um lanche especial, para confraternização e encerramento da preparação para o vestibular.

Depoimento 1: Carla Carneiro Cipriano

Figura 11: Carla Carneiro Cipriano

Fonte: arquivo pessoal de Carla.

Meu nome é Carla Carneiro Cipriano, sou indígena da etnia Kaingang, moro na Aldeia Passo Liso, Terra Indígena Mangueirinha. Sou professora na Escola Estadual Indígena Jykre Tãg e contribuo com minha comunidade por meio da educação.

Prestei o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná em 2015 para o curso de Pedagogia e iniciei os estudos em 2016 na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Antes disso, fiz um curso pré-vestibular oferecido pela prefeitura de Chopinzinho, com duração de três meses.

No início da graduação, tudo era novo: vinham as responsabilidades, surgiam dificuldades, e, para nós, indígenas, a adaptação é um pouco mais demorada, devido à vergonha, às nossas origens e à preocupação em ser aceitos. No entanto, o apoio de outros acadêmicos indígenas e de professores que lutam pela causa indígena foi essencial para tornar essa caminhada mais leve.

Para mim, buscar formação acadêmica significa buscar conhecimento e qualificação, tanto para contribuir com minha comunidade quanto para crescer profissionalmente. Assim, posso atuar dentro e fora da aldeia, pois o conhecimento abre portas.

Para quem deseja ingressar no ensino superior, recomendo que tenha certeza do curso que pretende seguir. Sabemos que muitos não estudam na área que realmente desejavam, então essa decisão já é um grande passo. Além disso, é essencial não desanimar diante dos desafios, pois eles sempre existirão. Equilibrar vida acadêmica, pessoal e trabalho é fundamental para não deixar nenhuma dessas áreas de lado. E, acima de tudo, lembrar que essa jornada é um sonho não só nosso, mas também de nossa família, que sempre acredita e apoia.

Figura 12: Carla em sua Colação de grau

Fonte: arquivo pessoal de Carla.

Depoimento 2: Megare'ena rü Detchacuna

Figura 13: Megare'ena rü Detchacuna

Fonte: arquivo pessoal de Megare'ena.

Meu nome é Neidemara Araújo de Souza. Meu nome indígena é Megare'ena rü Detchacuna (Sons Brilhantes Amarelinhas). Pertenço à etnia Ticuna, da nação ou clã Aru (Avai). Minha Terra Indígena é a Vila Betânia – Me'cürane, localizada no município de Santo Antônio do Içá, Amazonas. O povo Ticuna está situado no estado do Amazonas, na região Norte do Brasil. A maior concentração dos Ticuna, ou Magütas, como é seu nome de origem, encontra-se no Alto Solimões. Além de habitarmos as margens desse rio, também estamos na fronteira com o Peru e a Colômbia. O povo Ticuna é o segundo maior povo indígena do Brasil, segundo dados do IBGE de 2010.

Sou graduada em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura (INC), campus pertencente à Universidade Federal do

Amazonas. O instituto está localizado no município de Benjamin Constant, próximo à fronteira com o Peru e a Colômbia.

Na minha profissão, atuei como pedagoga indígena Ticuna na Secretaria Municipal de Educação do meu município, atendendo não só meu povo Ticuna, mas também outras etnias presentes na região, como os Kokama e Kaixana. Trabalhei durante um ano e meio, mas pedi exoneração ao perceber a necessidade de dar continuidade à minha formação. Esse já era um objetivo meu, que se intensificou ainda mais quando passei a vivenciar o ser professora e o ser pedagoga enquanto mulher indígena Ticuna. Foi só assim que compreendi a realidade dentro do sistema educacional, especialmente no que se refere à educação escolar indígena.

Por ser do Amazonas, não fiz o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná. Ingressei no INC através do Processo Seletivo Contínuo (PSC), que ocorre ao longo do ensino médio. Realizamos provas do 1º ao 3º ano, acumulando pontuações. No 3º ano, fazemos a redação e mais uma prova objetiva. Concorri pela ampla concorrência, pois havia apenas uma ou duas vagas destinadas aos indígenas. Mesmo assim, consegui passar e fiquei em 3º lugar para ingressar no curso de Pedagogia.

Desde pequena, estudei em escolas não indígenas. Meus pais decidiram sair da aldeia para que eu pudesse estudar, pois acreditavam que, na aldeia, eu não teria as mesmas oportunidades de aprendizado. Já tinham a visão da importância da educação. Por essa razão, não fui alfabetizada na minha língua materna, mas sim em português. No entanto, minha primeira língua é o Ticuna. Nasci e fui criada na aldeia até os três anos de idade, quando minha família se mudou.

Mesmo assim, minha infância, adolescência e juventude foram marcadas por férias e alguns finais de semana na minha

aldeia. Apenas a educação formal não ocorreu na minha língua. Estudar na cidade, em escolas não indígenas, enfraqueceu minha identidade em certo sentido. Fui levada a menosprezar quem eu era, a me ver sem valor, porque, na sociedade onde passei mais tempo, os indígenas eram menosprezados, vistos como preguiçosos e incapazes. Eu nunca tive vergonha de dizer quem sou, mas evitava falar sobre mim para não ser excluída.

A exclusão não se dava apenas pelo fato de eu ser indígena, mas também pela condição socioeconômica da minha família. Na escola dos brancos, aprendi que o Brasil pertencia aos brancos e que foi descoberto por Pedro Álvares Cabral. Pouco se falava sobre os indígenas, quase nada. Nem sequer se mencionavam as etnias presentes no município.

Foi um período difícil para mim. Além da questão da identidade, sofri bullying e preconceito, pois alguns sabiam de onde eu vinha. Além disso, fui vítima de abuso por parte de um ente. Minha infância e adolescência foram conturbadas.

Meus pais foram minha maior motivação para os estudos. Sempre compartilhei com eles minhas metas, sonhos e objetivos, e eles sempre cobraram muito de mim em relação à educação.

Passei no vestibular em 2015, no mês de agosto. No entanto, a instituição estava em greve, então só começamos a estudar em 2016. Concluí o curso em 2019 e, em fevereiro de 2020, aconteceu a colação de grau. Em março de 2020, comecei a trabalhar na SEMED, onde permaneci até maio de 2021. Em maio de 2022, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) pela Universidade Estadual de Maringá.

Finalizei meu mestrado em julho de 2024 e desejo dar continuidade à minha formação, ingressando no doutorado.

A graduação foi um momento crucial para mim. Foi nela que pude enxergar a importância dos povos indígenas. Foi onde

comecei a ouvir e estudar sobre as etnias presentes na fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Passei a conviver com mais estudantes indígenas. Isso aconteceu não apenas por a instituição estar localizada naquela região, mas também pela política de cotas e pelo trabalho de alguns professores que realmente lutam pela causa indígena. A presença de indígenas nessa instituição é forte. Até 2019, ao meu conhecimento, havia quase 500 estudantes indígenas matriculados, pertencentes a diversas etnias, como Marubo, Kokama, Kaixana, Witoto, Ticuna, Mayoruna, Kambeba, Baré, entre outras.

Embora não houvesse disciplinas específicas sobre povos indígenas na grade curricular, algumas abordavam a questão da educação e das políticas voltadas à educação escolar indígena.

Para mim, a formação acadêmica significa conquista: a conquista do espaço no âmbito educacional, especialmente no ensino superior. Também significa resistência, pois essa trajetória é marcada pela luta pelos nossos direitos, uma luta que custou a vida de muitos dos nossos ancestrais. Hoje, damos continuidade a essa resistência, enfrentando preconceito, racismo, exclusão, os sistemas políticos e todos os poderes que nos ferem e nos veem como selvagens, como se não fôssemos humanos.

A formação acadêmica também representa defesa e proteção. O conhecimento científico se soma aos nossos conhecimentos tradicionais, fortalecendo-nos para lidar com a sociedade e seus mecanismos políticos sem deixar de sermos indígenas, pertencentes a determinada etnia e cultura.

Nossa luta não é apenas pelo nosso espaço na sociedade, mas também pela nossa vida e identidade.

Aos que desejam seguir essa trajetória, eu diria: prossigam! Continuem na busca pela formação. Vocês se tornarão lideranças e fortalecerão seu povo e sua aldeia. Sabemos que, para nós,

indígenas, a trajetória acadêmica é árdua em todos os sentidos. Haverá momentos em que a vontade de desistir será forte. Sentimos falta da família, da aldeia, da cultura, da natureza, de tudo aquilo que nos fortalece. Afinal, os povos indígenas são coletivos, unidos. E essa ausência pesa.

Mas pensem na luta dos seus ancestrais. A vitória não será apenas sua, mas de todo o seu povo.

Figura 14: Megare'ena em sua defesa de Mestrado

Fonte: arquivo pessoal de Megare'ena.

Depoimento 3: Sara Gabriel Domingues

Figura 15: Sara Gabriel Domingues

Fonte: arquivo pessoal de Sara.

Meu nome é Sara Gabriel Domingues, sou da etnia Guarani Nhandewa, da aldeia indígena Pinhalzinho, e ingressante no curso de Letras na UENP. Acredito que foi fundamental para minha aprovação ter ido com uma visão emancipada sobre a importância dos nossos conhecimentos tradicionais e a relevância da educação indígena no ensino superior.

Me recordo disso, conforme a pergunta da prova oral, me pus a pensar: existem milhões de indígenas no Brasil, ocupando

uma grande parte da população do país. Entre esses milhões, quantos podem ser vistos na faculdade? Quantos estão na política? Existem tantos povos diferentes, mas cadê eles?

Eu me peguei pensando nisso: há muito poucos indígenas no ensino superior. Por exemplo, no contexto atual, vejo apenas três mulheres indígenas na política – isso entre milhões. Isso me frustrou, mas, ao mesmo tempo, me inspirou a ser uma das poucas indígenas a ingressar em uma faculdade. E eu falo "poucas" porque, tendo em vista o número de indígenas no Brasil e o número de indígenas que estão na faculdade ou na mídia, são, infelizmente, muito poucos.

Então, uma coisa que eu queria lembrar a quem vai concorrer a uma vaga é ter em mente que você pode fazer uma diferença muito significativa, que pode representar o seu povo – um povo que talvez algumas pessoas nem lembrem mais, porque quase ninguém vê.

Outra coisa importante, é claro, é buscar um curso com o qual você se identifica e pensar em como isso pode ajudá-lo a contribuir para a preservação de seus saberes tradicionais, que podem ter sido perdidos ao longo do tempo. Então, por favor, pense bem antes de ingressar em um curso.

Permanecer na faculdade pode ser difícil para um estudante indígena, mas é importante lembrar que, quando você pisa em uma universidade, tem o sentimento de que representa e está representando milhares de indígenas que não estão lá. Você percebe o quanto faz diferença.

Figura 16: Sara ao ser aprovada no curso de Letras (UENP)

Fonte: arquivo pessoal de Sara.

Depoimento 4: Franceline Garigte Pereira Santiago

Figura 17: Franceline Garigter Pereira Santiago

Fonte: arquivo pessoal de Franceline.

Saudações, sou Franceline Garigte Pereira Santiago, nascida no dia 15 de julho de 2004. Como indígena, pertenço ao povo Kaingang. Minha criação ocorreu na Aldeia Indígena Ivaí, que fica no município de Manoel Ribas, no Paraná. Concluí o curso profissionalizante de Formação de Docentes e, atualmente, estou cursando Educação Física. Leciono nos anos iniciais na Escola

Estadual Indígena Cacique Gregório Kaekchot, localizada na comunidade Ivaí-Manoel Ribas.

Minha entrada na universidade foi possível por meio do vestibular para os povos indígenas do Paraná. Minha irmã, que também conseguiu entrar na Universidade Estadual pelo mesmo vestibular, inicialmente me projetou. Participei do meu primeiro vestibular como candidata na vigésima primeira edição do vestibular para os povos indígenas do Paraná. Depois disso, comecei a me preparar para o meu segundo vestibular, no entanto, não consegui garantir uma vaga. Porém, como filha de mulher indígena, permaneci firme na busca das minhas aspirações. Dediquei-me a estudar intensivamente. Perseverei e fiz meu terceiro vestibular e, devido ao meu trabalho duro, finalmente fui aprovada na Universidade Estadual de Maringá.

Frequentar a UEM sempre foi uma aspiração muito querida para mim. Quando chegou o momento de escolher a universidade para o vestibular, a UEM foi a primeira instituição que me veio à mente, apesar de ser competitiva. Permaneci determinada a dar o meu melhor para garantir a minha vaga. No dia do exame, a confiança me encheu; eu tinha certeza de que entrar naquela sala, equipada com minha caneta Bic e os documentos necessários, valeria a pena.

A sensação de concluir o meu teste e a ansiedade que me acompanhava na espera pelos resultados eram intensos. Finalmente, o tão esperado dia chegou, e eu alcancei o meu objetivo de ser aprovada em uma das principais universidades estaduais do Paraná. Descobrir meu nome em terceiro lugar quando verifiquei os resultados foi um momento gratificante, mas minha jornada não terminou por aí.

Finalmente, chegou o dia de escolher o meu curso, e me vi dividida entre duas opções: Odontologia e Educação Física.

Precisava fazer uma escolha que moldasse o meu futuro e o da minha comunidade. Desde criança, sempre admirei o meu professor de Educação Física, a ideia de me tornar uma profissional inspirada por ele era irresistível. Assim, decidi me matricular no curso de Educação Física do Campus Regional Vale do Ivaí – UEM CRV. Entendi o nível de responsabilidade que me aguardava e, a partir daquele momento, dediquei-me ainda mais para me preparar para a jornada que estava por vir.

Eu esperava que a vida acadêmica apresentasse desafios, mas desistir nunca foi uma opção. Nos meses iniciais, lutei contra meus pensamentos negativos. Para uma mulher indígena que nunca havia se aventurado além de sua cidade natal para estudar, a transição foi certamente assustadora. No entanto, depois de três meses, adaptei-me à rotina de ir e vir. Meus estudos de graduação proporcionaram novas oportunidades de aprendizado, enriquecendo meu desenvolvimento pessoal e profissional.

As atividades em que me envolvi durante o meu primeiro e segundo semestres foram realmente notáveis. Preciso manter um forte senso de responsabilidade e me esforçar constantemente para melhorar, focando em meu próprio crescimento em vez de me comparar com os outros. Também tenho a chance de me envolver com projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para mim, a educação acadêmica representa um aspecto de aprendizagem que abrange tudo, desde os níveis básicos até os avançados, fomentando o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos dentro de um campo específico.

Você está pensando em cursar uma universidade, mas não sabe como começar?

Eu também já passei por essa incerteza. Comece selecionando um curso que realmente lhe interessa e, então, concentre-se nas questões que aparecerão no exame de admissão.

Existem várias técnicas de estudo disponíveis que podem melhorar seu crescimento cognitivo. Decida o método que melhor se adapta a você e comece seus estudos o mais rápido possível.

Figura 18: Franceline em sua Formação de docentes

Fonte: arquivo pessoal de Franceline.

Depoimento 5: Claudinei Vãnkág Bernardo

Figura 19: Claudinei Vãnkág Bernardo

Fonte: arquivo pessoal de Claudinei.

Olá, eu me chamo Claudinei Vãnkág Bernardo, sou da etnia Kaingang da Terra Indígena Rio das Cobras e sou estudante. Fiz o vestibular dos povos indígenas no Paraná sem nenhum tipo de preparação. Após concluir o ensino médio, entrei em uma

universidade com o intuito de não perder o conhecimento que havia adquirido, além disso representa uma ajuda para mim no vestibular.

Por meio do vestibular dos povos indígenas, ingressei na Universidade Estadual de Maringá, onde curso Direito. O processo de adaptação nas universidades é sempre difícil para os indígenas que passaram a vida vivendo e crescendo em sua comunidade, e, para mim, não foi diferente. No entanto, cinco pessoas que me ajudaram a passar por essa fase difícil. Houve momentos em que quase desisti do meu curso, mas o que me ajudou foi lembrar do meu propósito na universidade. Por que eu estava ali? Meu objetivo era obter uma formação, ajudar minha família e contribuir com as comunidades indígenas.

Hoje, no mundo em que vivemos, é fundamental ter uma boa formação para ocupar o espaço que desejamos, especialmente para os indígenas, que por muito tempo ficaram excluídos desse meio. Sempre que um indígena conclui o ensino superior, é uma vitória.

Para aqueles que desejam ingressar na universidade, eu digo: faça! Precisamos ocupar nosso lugar de direito. A jornada será difícil, pois nada nesta vida é fácil, mas, no final, todo o esforço terá valido a pena. Sejam fortes e corajosos para sair da sua zona de conforto!

Depoimento 6: Tauãn de Oliveira Marcolino

Figura 20: Tauãn de Oliveira Marcolino

Fonte: arquivo pessoal de Tauãn

Meu nome é Tauãn de Oliveira Marcolino, sou pertencente ao povo Guarani Nhandewa, do Tekoa Ywy Porã (Posto Velho), e sou acadêmico de Medicina. Para chegar onde estou, cursei dois anos de Enfermagem e fiz o vestibular indígena quatro vezes. Estudei intensamente, revisei questões dos vestibulares anteriores, sobre o que ocorreu no nosso dia a dia em relação aos povos indígenas, pois esses temas poderiam ser envolvidos na prova oral ou na redação. Ingressei na UEM em 2023 e nunca quis sair dessa universidade.

No primeiro ano longe da minha família e da minha Tekoa, enfrentei um período assustador. Até andar de ônibus era um desafio, assim como a adaptação a uma cultura que não é a nossa. Sentir-se excluído por ser quem somos é algo difícil, especialmente ser indígena e homossexual. Meu objetivo é me formar, ser médico e poder ajudar o meu povo, minha aldeia, porque sei, de fato, o que se passa e o que acontece lá.

Para jovens como eu, não desistam! Sua hora vai chegar e, quando chegar, será tão emocionante que você chorará como uma criança. Seus sonhos podem se tornar realidade. Pode demorar, mas, em algum momento, acontece. No começo, será difícil, mas não desistam. "**Sonhe, lute, conquiste e realize.**"

Depoimento 7: Elizandra Mazieli Gyre Pereira

Figura 21: Elizandra Mazieli Gyre Pereira

Fonte: arquivo pessoal de Elizandra

Meu nome é Elizandra Mazieli Gyre Pereira, sou formada em Odontologia pela Universidade Estadual de Maringá, pertenço à etnia Kaingang e resido na Terra Indígena Rio das Cobras, no município de Nova Laranjeiras, Paraná. Toda a minha formação escolar ocorreu dentro da aldeia, onde cursei desde a pré-escola até o ensino médio. Nunca frequentei cursinhos preparatórios para vestibulares, mas tive o privilégio de contar com professores que desempenharam um papel essencial na minha aprovação. Entre

eles, destaco Adriano Botesini e Dariane Paula, professores de Língua Portuguesa, e Mauro Provin, professor de Matemática. Os docentes de Português ensinaram-me sobre diferentes gêneros textuais, e lembro-me com carinho do dia em que conquistei o primeiro lugar em redação no colégio. O professor Mauro, por sua vez, apresentava a matemática de forma dinâmica e envolvente, tornando o aprendizado mais acessível e motivador.

Em 2018, prestei o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, sendo aprovada em terceiro lugar e iniciando minha trajetória universitária em 2019. O primeiro dia de aula foi um grande choque, pois percebi que os conteúdos aprendidos no ensino médio não eram suficientes para acompanhar a complexidade da universidade. Senti-me deslocada entre colegas que haviam estudado em escolas particulares e cursinhos preparatórios. Além disso, a barreira linguística foi um obstáculo significativo, pois, como falante da língua Kaingang, deparava-me com muitos termos e conceitos desconhecidos. Não houve um único dia em que não pensei em desistir. Os resultados das provas eram desanimadores, e eu constantemente me perguntava se teria mais facilidade caso o português fosse minha língua materna.

Minha trajetória na universidade foi desafiadora. Durante a graduação em Odontologia, enfrentei barreiras acadêmicas e culturais em um ambiente que, muitas vezes, não estava preparado para acolher estudantes indígenas. No entanto, apesar dessas dificuldades, segui adiante. Nunca imaginei que conseguiria me formar junto à minha turma, mas isso só foi possível devido ao apoio inestimável de amigos e professores, que me incentivaram, compartilharam materiais e, em alguns momentos, até me ajudaram financeiramente. Sou profundamente grata a cada um que contribuiu para essa conquista.

Para mim, a formação acadêmica vai muito além de simplesmente obter um diploma. Ela representa um processo contínuo de aprendizado, desenvolvimento pessoal e profissional, onde adquirimos conhecimento técnico, senso crítico e habilidades para transformar a realidade ao nosso redor. No meu caso, por exemplo, a minha trajetória em Odontologia, mostra como a formação acadêmica pode ser um instrumento para fortalecer a minha atuação junto às comunidades indígenas, promovendo saúde, inclusão e representatividade. É um caminho de descobertas, desafios e impacto social.

E para aqueles que estão tentando conseguir uma vaga na Universidade, eu diria para ir em frente, acreditem em suas capacidades e persistam! Sei que o percurso é desafiador, mas é fundamental que ocupemos esses espaços. Ingressar no ensino superior pode ser um desafio, mas é também uma grande oportunidade de crescimento. Não se trata apenas de aprender uma profissão, mas de expandir horizontes, conhecer novas pessoas, enfrentar desafios e descobrir do que você é capaz. Se você tem receio de não estar preparado ou de enfrentar dificuldades, lembre-se de que ninguém começa sabendo tudo. O importante é dar o primeiro passo e buscar apoio quando precisar, porque cada indígena que ingressa na universidade abre caminhos para muitos outros.

POSSIBILIDADES: COMO DESPERTAR A AUTONOMIA DOS ALUNOS EM SEUS ESTUDOS

Professor(a), a ação de despertar a autonomia dos alunos em seu processo de estudos é um desafio que exige sensibilidade, respeito às especificidades culturais e estratégias pedagógicas adequadas ao contexto das escolas indígenas.

A autonomia não se constrói de forma isolada, mas em um processo contínuo de incentivo à curiosidade, ao pensamento crítico e à valorização dos conhecimentos tradicionais. Para isso, é essencial que você atue como mediador(a), criando um ambiente em que os estudantes possam refletir sobre seu próprio aprendizado, tomar decisões sobre como enfrentar desafios acadêmicos e comunitários.

Uma das possibilidades para promover a autonomia dos alunos indígenas é a inserção de estratégias que consideram o contexto social, cultural e linguísticos dos estudantes, com atividades e discussões que relacionam os conteúdos escolares com as vivências em comunidade, algo que auxilia no fortalecimento e preservação da identidade e do sentimento de pertencimento.

Além disso, o uso da oralidade, das narrativas tradicionais e da escrita em línguas indígenas pode aumentar o interesse dos alunos, aproximando o conhecimento escolar de suas experiências de vida e saberes ancestrais. Sem dúvidas, você já tem realizado inúmeras práticas como essas em seu dia a dia de ensino, mas vamos reforçar alguns elementos, para sugerir novas ideias e reflexões.

É importante, portanto, que você incentive a autoconfiança dos alunos, reconhecendo e valorizando seus saberes, para criar oportunidades de experimentarem diferentes formas de aprendizado. Ao estabelecer um diálogo respeitoso entre os

conhecimentos acadêmicos e os saberes indígenas, há uma contribuição para a formação de estudantes críticos, reflexivos e preparados para futuramente atuar dentro ou fora de suas comunidades, de acordo com as profissões escolhidas. Dessa forma, a escola se torna um espaço não apenas de ensino, mas de fortalecimento cultural e de construção de futuros possíveis.

Veja no esquema a seguir, algumas das estratégias educacionais mencionadas ao decorrer deste livro, que podem ser utilizadas para a promoção da autonomia dos estudantes:

Figura 22: Recursos para autonomia

Fonte: a autora.

Na sequência, abordamos com mais detalhes cada uma dessas estratégias, a fim de finalizarmos este livro com mais algumas possibilidades de práticas de ensino para que você possa avaliar e adicionar ao seu planejamento de ensino.

Recursos diversos

Sabemos que as condições estruturais das escolas públicas nem sempre favorecem o uso de recursos diversos, tais como a inserção da tecnologia nos planejamentos de aulas, contudo, veja algumas opções a seguir que são consideradas agregadoras na estratégia de ensino e de aprendizagem e procure aplicá-las conforme a viabilidade e a necessidade:

Materiais didáticos acessíveis

Os dois e-books dessa Coleção podem te auxiliar neste tópico, ou seja, o primeiro livro publicado "Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", e este livro que corresponde ao segundo da Coleção Indígenas nas Universidades.

Nestes dois volumes, todas as atividades propostas consideram o ambiente específico de aprendizagem do sujeito indígena, respeitando a sua diversidade cultural. Quando possível, você poderá imprimir algumas das atividades para que os estudantes acompanhem ou para que possam realizar em suas casas.

Tecnologia digital

Se na escola em que leciona houver equipamentos como: multimídia, computador, notebook, televisão, internet, entre outros. É possível que apresente alguns recursos digitais, como exemplo, veja algumas opções a seguir:

Música: Escuta ativa de canções de artistas indígenas para a investigação com análises, debates e práticas textuais. Exemplo:

Eju Orendive, Brô MC's (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KedhbpP7irI).

Também há a possibilidade de perguntar aos alunos sobre outros artistas que eles apreciem para criar um diálogo sobre os conteúdos das músicas, a visibilidade e a resistência desses artistas, e diversos tópicos, como aqueles que mencionamos nas sequências didáticas.

Documentário: Investigação e análise de documentário. Exemplo: Falas da Terra - Documentário sobre a cultura indígena no Brasil (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=repPmoz8ozQ).

Produção de Conteúdo: Professores e estudantes também podem usar alguns recursos para criar apresentações dinâmicas, visuais e educativas, para isso, citamos como exemplo as ferramentas: Canva, Prezi, Powtoon, Genially.

Metodologias ativas

Atualmente, existem inúmeras práticas pedagógicas que são consideradas metodologias ativas, a seguir demonstramos uma lista com opções que podem ser incluídas nas práticas do dia a dia.

Aprendizagem baseada em projetos: As próprias sequências didáticas demonstradas neste livro podem ser consideradas um projeto a ser desenvolvido em sala de aula, no qual os alunos resolvem as atividades aplicando seus conhecimentos adquiridos.

Ensino colaborativo: Permeia as atividades em equipe, os debates e demais interações que os planos de aula estimulam.

Sala de aula invertida: Os estudantes recebem uma orientação prévia sobre o que devem ler/estudar/assistir antes da aula, para estarem preparados para a realização de discussões e de produções no dia da aula.

Gamificação: Os professores e/ou os alunos podem preparar jogos sobre o conteúdo para tornar o momento de aprendizagem mais lúdico e interativo. O Kahoot é uma ferramenta que pode ser utilizada para esta finalidade.

Autoconfiança e reconhecimento

É importante estimular a autoconfiança dos alunos, que muitas vezes, duvidam de si mesmos e desistem de fazer o vestibular por considerar que não são capazes. Reforçar as conquistas e incentivar a persistência é uma forma de reconhecimento de suas habilidades e inteligência, essas ações favorecem o desenvolvimento de sua autonomia enquanto estudante.

Os depoimentos de estudantes indígenas apresentados neste livro servem como um incentivo, desta forma, não se esqueça de realizar a leitura em sua classe, você também pode optar por outras formas de apresentar os depoimentos, como indicamos no capítulo anterior.

Autonomia nos estudos

Ao priorizar um ambiente de aprendizagem flexível que respeita os tempos de aprendizado, diferentes modos de manifestação do conhecimento, e envolver as lideranças locais, bem como a comunidade às atividades escolares, cria-se espaço para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e sua capacidade de planejar e organizar seus ciclos de estudos e atividades a serem feitas para aperfeiçoar sua rotina a fim de criar e atingir metas de aprendizagem.

Para estimular a autonomia nos estudos, algumas estratégias podem ser aplicadas: Planejamento e organização; mapas mentais; resumos. Professor(a), você poderá instruí-los sobre cada uma das formas, e ressaltar que ele será o próprio responsável para gerenciar suas atividades e estudos, já que essa é uma habilidade fundamental para o ensino superior.

Planejamento e organização: Para conseguir estabelecer metas e cumprir prazos para os estudos e demandas da escola e, futuramente, da faculdade, é importante que o aluno tenha sua consciência despertada para a sua autonomia na organização e planejamento.

Uma forma prática e eficaz para iniciar este processo são as anotações, que podem ser feitas em: agendas, cadernos, post-it, documento on-line, notas no celular, planner semanal ou mensal. Porém, é necessário que as anotações sejam guardadas e fiquem em locais que eles acessam frequentemente para estarem atentos às obrigações.

Algumas orientações que você poderá passar a respeito da elaboração do planejamento são: estabelecer horários para estudos

e revisão de conteúdos; definir metas sobre os tópicos de estudos e prazos; conferir e ajustar o planejamento sempre que for necessário.

Ferramentas digitais para criação de planejamento e organização: Google Calendar, Trello, Notion.

Mapas mentais: Criar mapas mentais auxilia na visualização do conteúdo como um todo, você poderá fazer uma atividade que exija a produção de mapa mental em sala e explicar que este método poderá ser utilizado para as revisões e estudos em casa. Os pontos positivos dessa estratégia são: síntese dos conteúdos; estrutura acessível e visual; conexão entre diferentes conceitos; estímulo à criatividade; fácil retomada para estudos.

Ferramentas digitais para criação de planejamento e organização: MindMeister, Coggle e XMind.

Resumos: Elaborar resumos ajuda o estudante a fixar os conhecimentos obtidos, e transformar conteúdos complexos e extensos em textos sucintos e com linguagem acessível. Algumas orientações que você pode fornecer aos estudantes são: variações de estruturas (bloco de texto, fichamento, esquemas ou quadros); linguagem informal (escrever da forma como entendeu, sem utilização de palavras rebuscadas); releitura após a conclusão dos resumos.

Ferramentas digitais para criação de planejamento e organização: Evernote e OneNote.

Ambiente de aprendizagem flexível

Um ambiente de aprendizagem flexível cria meios para que cada estudante alcance seus melhores resultados a partir de seu ritmo e com adaptação das metodologias de ensino e de aprendizagem, por este motivo, neste livro fornecemos várias opções de atividades, assim, você, enquanto professor(a) da sala de aula saberá avaliar o que funcionará melhor para cada turma, e também para cada aluno(a).

As formas de demonstração de retenção do conteúdo pode se dar de diversas formas, de modo que a diversificação da aprendizagem tornará o ambiente de ensino aberto e repleto de opções para os estudantes, as produções textuais, podem ser mescladas com outros tipos de produções de conteúdo, tais como, podcasts, vídeos, esquemas, infográficos, apresentações, debates, entre outros.

Além disso, vale salientar que cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizagem, e respeitar esse tempo é essencial para a construção da autonomia. O interesse do estudante também será fundamental para sua evolução e desenvolvimento de suas potencialidades. Embora nem todos almejem uma vaga no ensino superior, incentivar o autoconhecimento e o reconhecimento tanto de suas dificuldades, como de suas habilidades é algo relevante para a vida.

Vínculo escola-comunidade

A autonomia no estudo é uma construção que envolve não só o próprio aluno, mas também a escola, a família, as lideranças indígenas e a comunidade. Atividades escolares que incluam as famílias e a comunidade dos estudantes são essenciais para que

haja uma troca de experiências e também uma compreensão acerca daquilo que os estudantes estão vivenciando na sala de aula, principalmente, se estiverem se preparando para o vestibular, visando uma vaga no ensino superior.

Afinal, as culturas indígenas valorizam a coletividade e é fundamental que todos estejam envolvidos e formem uma rede de apoio aos estudantes, pois a conquista de um, será a conquista de todos.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÕES

"Toda escrita é, inevitavelmente, um registro de um dado momento, ainda que não atue como um espelho, como representante direta do mundo. E quando revistamos algo que escrevemos, esse texto pode ganhar novas cores, uma nova leitura, e nunca será exatamente o mesmo que foi antes. Assim, um texto não para de ganhar novos significados e, talvez por isso, assim como o tempo, não envelhece"
(VISCARDI, 2024, p. 18)

PARA EFEITO DE FECHAMENTO

Prezado(a) professor(a), é com muita satisfação que chegamos ao fim deste material. Reforçamos que este livro foi elaborado considerando as especificidades dos estudantes indígenas que estão cursando o fim do ensino médio ou EJA, e também para fornecer a você possibilidades para o planejamento de suas aulas, levando em conta tópicos de destaque para a execução das provas de Redação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná.

No capítulo 1, atentamo-nos a resgatar a história do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, explorando dados quantitativos e qualitativos, com base em uma análise discursiva da constituição do processo seletivo. No capítulo 2, apresentamos uma discussão linguístico-discursiva, a partir da perspectiva da Linguística Aplicada e sua compreensão sobre os gêneros do discurso, sobre a abordagem que fundamenta a prova de redação no vestibular específico, bem como apresentamos duas sequências didáticas, a primeira tratando do tópico Gramática tradicional, e a segunda composta pelo item da Semântica. Cada sequência foi organizada com 4 planejamentos de aula.

No capítulo 3, ressaltamos os gêneros e os tipos textuais e o modo como eles são cobrados na prova de redação, para demonstrar formas de trabalhar com esses tópicos demonstramos uma sequência didática com 3 planejamentos de aula.

O capítulo 4, contemplou as provas de redação anteriores do vestibular indígena, a partir de uma análise das provas e dos enunciados-comandos fornecemos questões e temas para discutir com os alunos, a fim de aprofundar a análise linguística e discursiva de todas as provas anteriores (2019, 2021, 2022, 2023, 2024).

Apresentamos no capítulo 5 depoimentos de estudantes e formados indígenas, com relatos sobre suas experiências de preparação para o vestibular, a chegada na faculdade e outras vivências relacionadas aos estudos.

Para encerrar, demonstramos mais algumas possibilidades sobre como despertar a autonomia dos alunos nos estudos e algumas ferramentas tecnológicas que podem ser aderidas pelos professores e alunos, conforme seja possível.

Ressaltamos que para a elaboração deste material, que configura parte do projeto de pós-doutorado intitulado "Manual de redação: uma ação em prol da equidade nas formas de preparação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná", embasamo-nos teoricamente na Linguística Aplicada (BAKHTIN, 2016), (MARCUSCHI, 2008), para aprofundamento das questões dos gêneros do discurso; Análise do Discurso de linha francesa (FOUCAULT, 2012) para reflexões sobre as relações de saber e poder que constituem o vestibular específico e suas possibilidades de inclusão e de exclusão; e na Filosofia do cuidado (BRAGA, 2021), ao compreender a relação no ensino daquele que cuida e de quem recebe o cuidado estabelecendo e mantendo a sua autonomia.

Professor(a), esperamos que este material seja funcional para seus planejamentos futuros, e que o ajude e facilite o processo de elaboração e organização dos conteúdos referentes ao vestibular indígenas. A partir desta coleção estamos lutando pela equidade na preparação dos estudantes indígenas, para que tanto no dia da prova do vestibular, quanto em seu ingresso na faculdade eles estejam instruídos sobre a necessidade da autonomia em seus estudos, e também tenham ampliado o conhecimento na escrita e na oralidade da Língua Portuguesa, fortalecidos para preservar suas culturas e línguas maternas.

REFERÊNCIAS

AMADO, Luiz Henrique Eloy. **Vukápanavo o despertar do Povo Terena para os seus direitos:** movimento indígena e confronto político Rio de Janeiro. 241f. 2019. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 2019. Disponível em <http://apib.info/files/2019/09/Tese-Doutorado-Eloy-Terena.pdf>. Acesso em 19 de dez. de 2024.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.

BORTOLINI, Jairo César. **O sujeito guarani:** o discurso da sustentabilidade nas comunidades indígenas (2003/2013). 2014. 146f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestrado. Cascavel, Paraná, 2014. Disponível em <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2418/1/Jairo%20-%20Revisada_%20-%20FINAL%20OK.pdf>. Acesso em: 19 de dez. de 2024.

BRAGA, Joaquim. **Time, space, and care**. In: BRAGA, Joaquim; CARVALHO, Mário Santiago de (orgs.). *Philosophy of care: new approaches to vulnerability, otherness and therapy*. Dublin: Springer, 2021.

COEN, Monja. Prefácio. WERÁ, Kaká. **Tekoá:** uma arte milenar indígena para o bem-viver. Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª Edição, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012a.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. **Educação superior para indígenas no Brasil sobre cotas e algo mais**. Seminário Formação Jurídica e Povos Indígenas Desafios para uma educação superior. LACED. Belém-Pará-Brasil, 2007. Disponível em < http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/02/1019.pdf>. Acesso em: 19 de dez. de 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

PARANÁ. **Assembleia Legislativa**. *Lei n.º 14.995, de 2006.* Disponível em: <https ://leisestaduais .com .br /pr /lei -ordinaria -n -14995 -2006 -parana -da -nova -redacao -ao -art -1o -da -lei -no -13 -134 -2001 -reserva -de -vagas -para -indigenas -nas -universidades -estaduais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

REVEL, Judith Revel. **Dicionário de Foucault**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RODRIGUES, Isabel Cristina; WAWZYNIAK, João Valentin. **Inclusão e permanência de estudantes indígenas no ensino superior público no Paraná–reflexões**. Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade. v. 4, 2006.

VISCARDI, Jana. **Escrever sem medo**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2024.

VITORIANO-GONÇALVES, Luana. **Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Coleção indígenas nas Universidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

VITORIANO, Luana de Souza. **A língua portuguesa no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná:** conflitos e contradições entre políticas linguísticas e sociais de inclusão. 2016. 200f**.** Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2016.

VITORIANO-GONÇALVES, Luana. **Tecnologias, letramentos e língua portuguesa:** o digital como prática inovadora no Colégio Estadual Indígena *Kuaa Mbo'e*. 2020. 387f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2020.

WERÁ, Kaká. **Tekoá:** uma arte milenar indígena para o bem-viver. Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.

SOBRE A AUTORA

Professora Doutora em Letras (UEM), pós-doutorado em andamento na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com período de investigação na Universidade de Coimbra (UC), em Portugal, integrante do grupo de estudos GPTD – Estudos do Texto e do Discurso: entrelaçamentos teóricos e metodológicos e membro do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários, LABELL (UNICENTRO). Sua experiência profissional abrange o ensino pós-superior, ensino superior, ensino médio e ensino fundamental II. Assume por eixos temáticos de pesquisa: o discurso, a língua, a produção de textos, a proficiência em línguas, os procedimentos biopolíticos de inclusão e exclusão, as políticas linguísticas e afirmativas, as tecnologias e a inovação.

Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5143420409516220
Rede social (Instagram): @luana.svg
E-mail: profluanavitoriano@gmail.com

RECADO DA AUTORA:

Professor(a), após utilizar o material, envie-me seu feedback por e-mail contando como foi a experiência. Novos projetos e materiais de apoio poderão surgir e seu relato contribuirá para que possamos aperfeiçoar o conteúdo a fim de atender às necessidades de professores, comunidades e escolas indígenas. Se preferir, adicione-me na rede social, para conversarmos.

Muito obrigada! Tenha um excelente ano letivo.

Professor(a), admiramos seu trabalho nas escolas indígenas, e com este livro, desejamos fornecer um suporte para você planejar aulas sobre o conteúdo de redação, do vestibular, para seus alunos, a fim de facilitar todo esse percurso. Esperamos contribuir com a sua prática docente e com o desenvolvimento dos estudantes, para vê-los ocupando os espaços universitários nos mais diversos campos possíveis.

Apoio:

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Pedro & João Editores
20 Anos
diagramando@pedroejoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-193[illegible]-8
9 786526 519318